

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

BERNARDO DE PASSOS

Comemorando o 25.º aniversário da morte do saudoso poeta algarvio Bernardo de Passos, realizou-se ontem, no Teatro Nacional, um espectáculo de arte cujo produto se destina ao monumento a erigir ao autor da «Árvore e o Ninho», na sua terra natal, S. Brás de Alportel.

A poetisa e romancista Natércia Freire fez uma admirável conferência acerca de «O amor na obra de Bernardo de Passos», evocando poemas do vate algarvio, com perfeita interpretação, o ilustre actor João Villaret e as distintas cantoras Manuela Laborde e Julia Barroso, acompanhadas ao piano por D. Maria Alvelo de Sousa, em canções do poeta para que compuseram música o dr. Angelo Passos, Rebelo Neves, Fernandes Lopes e Pavia de Magalhães.

O sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director, que presidiu, secretariado pelos srs. drs. Guerreiro Murta, presidente da comissão do monumento a Bernardo de Passos, e Virgílio Passos, sobrinho do poeta, abriu a sessão com as seguintes palavras de evocação da obra e do espírito do homenageado:

Minhas senhoras e meus senhores:

Encontro-me aqui a presidir a esta brilhante «Tarde de Arte», consagrada ao saudoso Bernardo de Passos, graças ao amável convite que me dirigiu o dr. Vergílio de Passos, membro da ilustre comissão que se propõe erigir um monumento ao autor de «Refúgio» e «A Árvore e o Ninho».

Devo declarar, antes de mais nada, que nunca me senti com pronunciada vocação presidencial, por entender que fico melhor, entre o público, ouvindo com atenção, compreendendo o que se diz e meditando, calmamente, sobre a palavra dos que falam com brilho, senso e competência.

Abri, porém, uma tímida excepção, não direi a favor de Bernardo de Passos, que não precisa de favores, mas do poeta que, na sua vida e na sua obra, deixou elementos mais que bastantes para que nós o ressuscitemos, concedendo-lhe as honras dum grande senhor. A poesia vive no Mundo como os arcanjos que transmitem as mensagens de Deus.

Qual é a missão do poeta?

(Continua na 4.ª pag.)

Dean Acheson ignora que estejam em curso

negociações de paz na Coreia

WASHINGTON, 3.—O secretário de Estado do Governo americano fez ontem uma afirmação a que os observadores desta capital dão grande importância, ao depôr sobre as circunstâncias da demissão do general MacArthur no inquérito da comissão conjunta de Forças Armadas e Negócios Estrangeiros do Senado. Segundo disse Dean Acheson, o Governo americano poderia aceder a uma suspensão das hostilidades na Coreia com as tropas ao longo do paralelo 38.º, «desde que daí pudesse realmente resultar a solução do problema da Coreia». No entanto, Dean Acheson não deixou de fazer notar logo a seguir que o Governo americano não consentiria que se incluissem entre as condições de paz, nem a admissão da China comunista na Organização das Nações Unidas, nem a discussão do destino a dar à ilha Formosa.

O secretário de Estado dissera pouco antes que não tinha tido conhecimento de nenhuma iniciativa que o

Governo britânico porventura tivesse tomado com vista a negociações de paz, e que não sabia se presentemente há quaisquer negociações em curso com o mesmo objectivo. Esta afirmação restringe um pouco o alcance da sugestão de Dean Acheson, mas apesar disso os observadores entendem que ela abrange campo de acção muito mais vasto que o simples inquérito às condições que provocaram a demissão de MacArthur.

Dean Acheson respondeu de bom grado às perguntas dos senadores, mas recusou-se terminantemente a revelar o que se passou nas reuniões que se efectuaram na Casa Branca e que conduziram à decisão de destituir o general MacArthur. Mas essa recusa não é mais do que cumprimento de indicações de sigilo a tal respeito, dadas pelo presidente Truman aos colaboradores que nessas conversações tomaram parte. Os adversários políticos de Dean Acheson têm por vezes falado a respeito de irritabilidade a que o secretário de Estado estaria sujeito quando sucede ser contraditado. Se essa particularidade for verdadeira, não se manifestou durante o presente depoimento.

Os observadores põem em destaque algumas das afirmações de Dean Acheson. Este declarou não ter conhecimento de que estejam em curso quaisquer negociações com vista a uma solução do conflito da Coreia, e que os dirigentes chineses não apresentaram nenhuma proposta nesse sentido, nem responderam nunca às repetidas sugestões apresentadas pela Comissão de Bons Offícios da O. N. U. No entender de Dean Acheson, qualquer acordo para suspensão das hostilidades deveria «ratificar» o actual estado de coisas na Coreia. Dean Acheson disse não estar ao corrente de quaisquer sondagens do Governo britânico junto de outros governos com vista ao estudo das probabilidades de termo do conflito, às quais a Imprensa se tem referido. No entanto, se porventura os chineses apresentassem uma proposta de tréguas ao comandante das tropas em operações na Coreia, este informaria imediatamente a Junta do Estado-Maior e receberia logo a seguir as necessárias instruções do Governo.

O chefe da diplomacia americana referiu-se ao «considerável choque» provocado no Japão pelo afastamento do general MacArthur, esclarecendo que, no entanto, a situação, «está em

Benfica e Académica serão finalistas

A segunda mão das meias finais da «Taça de Portugal» tinham hoje a sua derradeira fase, em Lisboa e em Coimbra.

No Campo Grande, o Benfica tinha o Atlético por adversário—jogando no seu próprio meio e com a margem folgada de uma vitória alcançada com a diferença confortável de dois tentos. Boas perspectivas, portanto, para os «encarnados».

No estádio municipal da velha cidade universitária é que as coisas se definiam com feição diferente, pois o Belenenses, que não foi além de um empate nas Salésias, tinha uma jornada dura e de contingência com os estudantes—estes em sua casa. Más perspectivas, pois, para os «azuis».

Benfica, 1 - Atlético, 0

Jogo no Campo Grande, com assistência avulhada, pois o recinto de desporto dos «encarnados» está literalmente cheio.

As equipas alinham:
Benfica—Braulio; Jacinto e Fernandes; Moreira, Félix e F. Ferreira; Coroná, Arsénio, Águas, Rogério e Rosário.

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Ferreira e Morais; Martinho, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Árbitro—Evaristo Santos, de Setúbal.
Nos cinco minutos iniciais, os grupos exibiram-se em toda a característica, como que sondando possibilidades.

A primeira situação de perigo surgiu junto das redes do Benfica, depois de uma troca de passes entre Martinho e Ben David, que Demétrio rematou de cabeça, passando a bola a ra-

da «Taça de Portugal» visto terem eliminado hoje o Atlético e o Belenenses

sar um poste, quando Braulio havia abandonado as balizas.

Os «encarnados» reagiram logo, provocando embaraços à defesa do Atlético. Coroná, bem desmarcado, desperdiçou uma excelente ocasião de marcar, atirando muito por alto, e Águas, também em boa posição, fez sair a bola a distância da baliza.

Aos dez minutos, porém, o Benfica dominava claramente. Baptista, na defesa do Atlético, distinguia-se, evitando dois possíveis tentos, embora provocando «cantos». Ferreira—irmão do internacional F. Ferreira, hoje seu adversário—não inspira confiança no centro do terreno. A defesa «encarnada» desfazia, com facilidade relativa, alguns contra-ataques, na maioria gizados por Martinho e Ben David.

Aos 25 minutos, depois de uma troca de passes entre Rosário e Rogério, Arsénio, isolado de frente de Ernesto, falhou um remate—que teria de ser «golo»!

Aos 30 minutos, porém, o Benfica atacou pela esquerda, de onde Rosário passou a Rogério; este centrou rasteiro, Ernesto não saiu a interceptar, por hesitação—e Coroná, á vontade, limitou-se a empurrar a bola para dentro da baliza. Estava feito o tento.

No último quarto de hora desta 1.ª parte, a despeito de Coroná ter estado fora do terreno, por cinco minutos, por se haver ferido na cabeça num choque com Abreu, o Benfica dominou bastante. Mas o resultado não se alterou: ao intervalo, 1-0, para o Benfica.

O Benfica, ao reatar-se a partir da exibição toada de ataque franco. Aos cinco minutos uma primorosa preparação de Águas permitiu a Rogério um remate muito forte, mas sem direcção. Depois, houve um motivo aliciente no jogo, quando o Atlético ordenou uma avançada pela direita, centrando Martinho e rematando

Ben David de cabeça—mas a bola esbarrou num poste e Demétrio perdeu a recarga.

Os «encarnados», todavia, voltaram ao ataque, mantendo domínio, que só a pouca inspiração no remate não permitia traduzir em tentos, já que a defesa dos alcantarenses não se encontra em tarde de acerto.

Cerca dos dezasseis minutos, um remate de Armando Carneiro, disparado de além da grande área, podia ter virado a sorte do jogo, mas Braulio defendeu para «cantos»—cuja execução permitiu ainda uma recarga perigosa do defesa Baptista, que tem sido, afinal, o melhor elemento do Atlético.

Mas logo o Benfica retomou a sua ofensiva, vendo-se um forte «tiro» de Rogério, que chegou a dar a sensação de «golo». Também uma cabeça de Águas levou a bola a embater num poste, depois de ser repelida instintivamente por Ernesto.

(Continua na 9.ª pag.)

A morte trágica de Ricardo Covões

causou profunda impressão

A vida e a obra do grande empresário

Não é exagerado dizer que com a morte de Ricardo Covões desapareceu o último grande empresário português, cuja acção e prestígio não se confinavam, apenas, às nossas fronteiras, porque se projectavam também no estrangeiro, com a nomeada de um Barnum ou de um Volterra. A morte cega, brutal, de Ricardo Covões, foi sentidíssima em todo o País. A notícia do desastre de que foi vítima propagou-se com a velocidade de um relâmpago. Milhares de pes-

soas acorreram, ontem, ao fim da tarde, ao Coliseu, apesar dos portões estarem cerrados. E lágrimas quentes, sinceras, brilhavam em muitos olhos. Para uns não morrera, apenas, o empresário tenaz, audacioso, probo, que ao longo de trinta anos convertera o Coliseu dos Recreios numa das mais famosas casas de espectáculos de todo o Mundo, mas o protector desvelado, o

(Continua na página central)

A Feira Popular abre no dia 7

A Feira Popular voltou ao seio paterno, como um bom filho que torna à casa onde nasceu. Assim a veremos, renovada nos seus enfeites, alegre de uma nova alegria, reabrir no parque de Pálhava, no dia 7, pelas 17 horas, com a presença de muitas altas individualidades e a ansiosa curiosidade do público que por este género de diversões populares tem decidida predilecção. A iniciativa voltou, uma vez mais, às mãos do nosso prezado colega «O Século», que, a favor da sua Colónia Balnear Infantil, modeló de assistência às crianças pobres, vai este ano oferecer ao povo de Lisboa um recinto cheio de ineditismo e de alegria, com barracas típicas, divertimentos sensacionais, «stands» das novas actividades económicas, «comes e bebes» e, conjuntamente, uma Feira Internacional de Amostras que constituirá um dos motivos mais atraentes deste magnífico certame.

2.ª tiragem

Informação desportiva

ATLETISMO

O Torneio do Benfica

O S. L. e Benfica organizou esta manhã mais um torneio de atletismo, para sócios e simpatizantes, ao qual concorreu avultado numero de praticantes.

Do programa constavam quatro provas, a saber: 3.000 metros; 1.000 metros; 300 metros e, disco.

Resultados: 3.000 metros, venceu José Lemos, seguido de Manuel Mendes e Fernando Caio. 1.000 metros, 1.º, Francisco Neves; 2.º, Ilídio Ponte. 300 metros: 1.º, Faria dos Santos; 2.º, Joaquim Cardoso; 3.º, Lino de Carvalho. Disco: 1.º, José Manuel Fonseca, seguido de Eduardo Figueiredo.

Tentativa de «record»

Também, na mesma pista, se exibiram dois atletas da categoria de «aspirantes», José Ferreira da Costa e Joaquim Cordeiro, que pretendiam bater o seu próprio «record», respectivamente saltos em comprimento e vara.

José Fonseca da Costa, foi o primeiro a tentar aumentar a marca. Anteriormente tinha saltado 6,38 metros. No entanto esta manhã não conseguiu mais de 6,28.

Seguidamente, Joaquim Cordeiro saltou a vara e estabeleceu de facto novo «record», transpondo a fasquia colocada a 2,95 metros. O seu anterior máximo era de 2,915 metros.

O júri era constituído por Armando Sá, Pereira Duarte, dr. António Martins e eng.º Pires Ventura.

O torneio do Sporting

O Sporting C. P. organizou esta tarde na sua pista do Lumiar, um torneio de atletismo, que reuniu um numeroso grupo de concorrentes, que se dispuseram a disputar as seguintes provas: peso (aspirantes), 100, 300 e 1.000 metros (juniores), 200 metros (seniores) altura e comprimento (todas as categorias).

O atraso com que a reunião se iniciou impediu-nos de dar qualquer informação.

NATAÇÃO

O Sport Algés e Dafundo na Alemanha

Os nadadores do Sport Algés e Dafundo efectuaram ontem à noite em Hamburgo o seu segundo dia de provas.

Na prova de 100 metros costas, na 1.ª série, Eurico Surges foi primeiro com 1 m., 17,9 s. Na segunda série, João Franco do Vale conquistou o 4.º lugar com 1 m., 15,8 s. Na final, João Franco do Vale obteve o 4.º lugar e Eurico Surges o 6.º.

Nos 100 metros bruços — na eliminatória — Eduardo Barbeiro obteve o segundo lugar com 1 m., 18,5 s. Esta marca estabelece novo «record» de Portugal. Na final Eduardo Barbeiro classificou-se em 3.º lugar.

Hoje disputam-se as provas de 100 metros livres e a estafeta 4X200 metros livres. Em yater-polo a equipa do S. A. D. jogará com a selecção de Hamburgo.

REMO

Prémio «Cidade de Lisboa»

Efectuaram-se esta manhã, ao longo da muralha da Junqueira, as provas reservadas a «colles» de 8 remos, que devido ao mau tempo não se realizaram no passado dia 20.

Da organização destas regatas, que fazem parte do calendário da Federação Portuguesa de Remo e que não se efectuavam desde 1948, foi incumbido o Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, que bem se desempenhou do seu encargo.

Estiveram presentes remadores das categorias de principiantes, juniores e seniores, apenas da

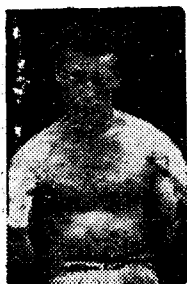
BOX

CARLOS ROCHA

O novo ídolo popular

aceitou defrontar o espanhol

BARONDO na próxima quarta-feira



Carlos Rocha

São as atitudes dos pugilistas que os elevam ou diminuem perante o publico. E este quando reconhece no pugilista temperamento, valor e aquele espirito bem português que é valentia e aprumo, torna-o rapidamente um ídolo. E' o caso actual de Carlos Rocha que num abrir e fechar de olhos o publico elegeu como ídolo. Depois da derrota de Julio Neves por Barondo, quem podia defron-

tar o espanhol? Carlos Rocha? A proposta foi feita e Carlos Rocha, sem pestanejar, aceitou defrontar Barondo na próxima quarta-feira. São atitudes como esta que classificam um pugilista perante o publico.

Associação Naval de Lisboa e do clube organizador, mas todos desejosos de fazer o melhor possível para boa classificação no prémio posto em disputa e designado «Cidade de Lisboa».

O Clube Naval de Lisboa, embora inscrito em principiantes, não participou na corrida por doença de um tripulante e falecimento de pessoa de família de outro.

A partida foi dada em Belém e a chegada verificou-se na doca de Santo Amaro, num percurso de 2.000 metros, tendo como júri os srs. Guilherme Capelo, Carlos Ramildes e Julio Baptista.

Na primeira regata «principiantes», a vitória pertenceu a C. U. F. (Nogueira, Ferrão, Delim, Barreiros, Alves, Guerra, Costa, Cardoso Junior e Baptista (tim.), com o avanço de 4 comprimentos.

A segunda, «juniores», foi a mais emocionante. Depois de um percalço sucedido a pouca distancia do local da partida, que originou a repetição da largada, os dois barcos em prova (Associação e C. U. F.), mantiveram-se lado a lado até final, vindo a triunfar apenas por uma proa, a Associação Naval (Henriques, Moraes, Rodrigues, Ochoa, Lima, C. Silva, R. Silva, Amado e Bettencourt (tim.). Foi uma regata bonita.

Na ultima prova para seniores venceu facilmente a C. U. F. (Conceição, Sousa, Damião, Pacheco, Paiva, Araújo, Damas, Felício e Baptista (tim.).

Tendo obtido duas vitórias, o C. U. F., do Barreiro ficou detentor do trofeu.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» nocturno do Sporting

Como noticiámos, efectuaram-se na madrugada de sábado, as provas do «Rallye» Nocturno do Sporting que o «Diário de Lisboa», «O Volante», e o «Mundo Desportivo» patrocinaram.

O percurso, num total de 230 quilómetros, foi compreendido entre Lisboa-Mafra-Torres-Alenquer-Caldas-Torres-Vila Franca-Lisboa.

Depois de apurados os tempos e penalizações foi estabelecida a seguinte classificação:

Classe A: 1.º—Luís Sebastião Freitas da Fonseca; 2.º—António Santos Mendonça; 3.º—Fernando Pinto Basto.

Classe B: 1.º—Carlos Baeta; 2.º, Hermano Sérgio Martins Areias; 3.º—António dos Santos Silva Telo; 4.º—dr. Joaquim Fernandes Pessana.

Classe C: 1.º—Alberto Nunes de Carvalho; 2.º—Joaquim Nunes dos Santos; 3.º—João Andrade Raposo.

Classe D: 1.º—António da Silva Martins; 2.º—Levy Miguel dos Santos; 3.º—António Nunes Sequeira; 4.º—Alberto Graça. A classificação desta categoria está sujeita a rectificação em virtude de uma reclamação apresentada por um concorrente.

Classe E: 1.º—José Emídio da Silva; 2.º—Daniel de Magalhães; 3.º—Adriano Brito Moraes; 4.º—Fernando Humberto Esteves de Oliveira.

Os concorrentes Joaquim Filipe Nogueira, Ernesto Martorell, Elias Lopes Rodrigues, João Castelo Branco, Candido Rodrigues da Silva, Henrique Gonçalves dos Santos, Luis Ribeiro Ferreira foram desclassificados por não terem entrado nos «controles» de estrada dentro do tempo regulamentar e Fernando Pereira por erro de percurso na segunda prova complementar.

Carlos Baeta, primeiro da classe B, foi o concorrente que menor numero de pontos totalizou.

A equipa de cronometragem para as provas complementares era constituída por elementos da Comissão Desportiva do Clube dos «100 4 Horas», chefiada por Silvério Governo.

O conde de Monte Real

ganhou a «Rampa do Gradil»

Efectuou-se esta manhã a prova da «Rampa do Gradil», que conta para o «Campeonato da Rampa», do Automovel Clube de Portugal.

Classificou-se em primeiro lugar o conde de Monte Real com 2 minutos, 8 segundos e 9/100, seguindo-se-lhe Fernando Mascarenhas, 2 m. 10 s. 2/100; dr. João Lacerda, 2 m. 15 s. 60/100 e Manuel Nunes dos Santos, 2 m. 16 s. 80/100.

ESGRIMA

O campeonato nacional de sabre foi ganho por Pinto Ferreira

Disputou-se esta manhã, no ginásio da Escola do Exército, o campeonato nacional de sabre, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Efectuaram-se três eliminatórias, nas quais saíram Pacheco Rodrigues, Jacob Fernandes e Cardoso Franco, da primeira; Lopes Martins e Duarte Lacerda, da segunda; e Margalho Soares, alferes Andrade e Silva e Luciano Matias, da terceira.

Os nove finalistas classificaram-se pela ordem seguinte:

Campeão—Tenente Pinto Ferreira, com 9 vitórias; 2.º, tenente Andrade e Silva, 8-1; 3.º, Jorge Alberto, 5-3, 28 toques; 5.º, Nascimento Martins, 5-3, 32 toques; 5.º, Nascimento Romão, 4-4; 6.º, Fonseca Soares, 3-5; 7.º, Julio Cruz, 2-6, 33 toques; 8.º, Martins Rodrigues, 2-6, 35 toques; 9.º, Martiniano Gonçalves, 0-9.

O assalto decisivo, entre o novo campeão, Pinto Ferreira, e Andrade e Silva, seu antecessor, foi, por casualidade, o ultimo a ser disputado, quando ambos, portanto, averbavam vitórias. Pinto Ferreira alcançou, assim, um excelente triunfo, que merece, confirmando deste modo a sua boa actuação na equipa nacional desta arma.

VELA

As regatas de hoje em frente de Belém

Hoje de manhã, em frente de Belém, disputaram-se várias provas de vela, algumas delas servindo como regatas de pontuação para as várias tripulações.

As regatas foram traçadas entre Belem, Banática, Bom Sucesso e Belem. Verificaram-se as seguintes classificações.

Regata de «Snipes» para a taça «Santa Maria de Belem»—3.ª prova: 1.º, 7560 (Rolando Soares de Oliveira e Alvaro Rosa); 2.º, 7915 (Sergio Marques e José Cunha); 3.º, 5945 (António Rebelo). Na classificação, geral estes concorrentes ficaram na seguinte posição, após a regata de hoje: 1.º, 7560; 2.º, 5945; 3.º, 7915.

Estas regatas foram organizadas pelo Clube Naval de Lisboa.

Nas provas da Associação Desportiva da Brigada Naval:

«Snipes»: 1.º, 7960 (Helder Soares de Oliveira e Manuel Rodrigues); 2.º, 7916 (Jaime Moniz e Tulio Severo); 3.º, 7955 (Prazeres Ferreira e Carlos Manuel).

Vougas: 1.º, V-64 (Seixal); 2.º, V-63 da Brigada Naval (Humberto Almeida e Manuel Berjano); 3.º, V-26 Clube Naval de Lisboa (José Rezende).

«Sharpies» 9m2.: 1.º, P-42 (António Oliveira); 2.º, P-49 (Moreira de Almeida); 3.º, P-50 (Julio Santos) todos da Brigada Naval.

As regatas da frota «Star» em Cascais

Em Cascais estão a efectuar-se as regatas de classificação da frota «stars» para o Campeonato do Mundo.

Na primeira regata, Joaquim Fiuza e Julio Gourinho foram os primeiros. Depois: João Tito e Alberto Graça, e em 3.º, engenheiro Duarte Belo e Mário Quina.

Esta classificação, porém, está sujeita a rectificação em virtude de Capucho ter entregue um protesto contra a tripulação do «star» de Fiuza.

Na segunda regata registou-se a seguinte classificação: 1.º, engenheiro Rebelo de Andrade; 2.º, engenheiro Duarte Belo; 3.º, Joaquim Fiuza; 4.º, Joaquim Capucho; 5.º, engenheiro Fernando Pessoa; 6.º, João Tito; 7.º, José Crespo.

TÉNIS

Taça «Carlos Queiroga Tavares»

O encontro da 1.ª «mão» da taça «Carlos Queiroga Tavares», entre as equipas de ténis do Sporting Clube de Portugal e do Clube de Ténis de Setúbal, que há quinze dias, por motivo do mau tempo fora interrompido com uma vitória para cada lado, prosseguiu esta manhã, no Lumiar.

Nos encontros de hoje anotaram-se os seguintes resultados:

Gerardo Maia Spt.), v. Biscaya da Silva, por 6/2 e 6/1; C. Q. Tavares-Mário Vinhas (Spt.), v. A. Alves-Mário Carqueijeiro, por 6/0 e 6/3; Mesquita e Carmo-Vitor Amador v. Biscaya da Silva-Jaime Viegas, por 7/5 e 6/4.

Desta maneira, a equipa «leonina» venceu por 4-1, conquistando definitivamente a taça «Carlos Queiroga Tavares».

Campeonatos do Sul

Os campeonatos do Sul, de 3.ª categoria, que com muita animação estão a desenrolar-se nos «courts» da Tapada da Ajuda, sofreu hoje interrupção, para continuar amanhã, com os seguintes encontros:

A's 18 horas—Vitor Amador, c. Salema Reis,

(Continua na 11.ª página)

Endereço e telefone na Baixa

Para o seu negócio utilize o nosso serviço E. T.

Telefonemas, recados, correspondência e encomendas. Solicite informações. Rua da Madalena, 80-F. Telef. 33906.

NA CAVE DO CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

*Toda a frescura
dos jardins ingleses...*



- ★ ÁGUA DE LAVANDA
- ★ TALCO
- ★ BRILHANTINA

ATKINSONS

DE LONDRES

A AUTÊNTICA LAVANDA INGLESA

BY APPOINTMENT PERFUMERS TO H.M. THE KING



J. & E. ATKINSON LTD. LONDON. ENGLAND

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA., SACAVÉM

AT. P. 8. 606

O lançamento à água do paquete «Vera Cruz»

ANTUERPIA, 3.—A Imprensa belga refere-se à cerimónia do lançamento do paquete «Vera Cruz», destacando a circunstância da madrinha do novo navio português ter sido a esposa do sr. ministro da Marinha e deste se ter deslocado propositalmente de Lisboa para assistir ao acto e aos de assentamento de quilha de mais dois barcos similares, todos destinados ao reforço da frota da Companhia Colonial de Navegação.

Acompanhado pelo ministro de Portugal em Bruxelas, o sr. ministro da Marinha e sua família, foram hoje visitar aquela capital, regressando à noite a Antuérpia.

Durante o almoço, oferecido na sua casa-museu de Bruges pelo sr. ministro da Bélgica em Lisboa, este diplomata entregou ao sr. eng.º Auliano Lobo as insignias da Ordem da Coroa da Bélgica.

À noite, foi oferecido pela Companhia Colonial de Navegação, em honra do sr. ministro da Marinha de Portugal, um jantar a que assistiram as entidades portuguesas que se deslocaram a Antuérpia. —(E.).

DE LUTO

Capitão de fragata Henrique Eduardo Macieira

Faleceu hoje o sr. capitão de fragata Henrique Eduardo Macieira, de 86 anos, natural de Lisboa, irmão do sr. Frederico Eugénio Macieira e tio dos srs. dr. Vasco Macieira, Fernando Macieira e Carlos Macieira Moura. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de S. Jorge, em Arroios, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Porfírio da Silva Manique

Faleceu ontem, na casa da sua residência, o sr. Porfírio da Silva Manique, de 65 anos, natural de Salvaterra de Magos, funcionário do nosso prezado colega «Diário de Notícias». O extinto era casado com a sr.ª D. Maria de Assunção Rodrigues Rei Manique e cunhado do nosso camarada de Imprensa sr. Abílio Rei de Carvalho. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Rua de S. Bento, 307, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria José Fernandes

BRAGANÇA, 2.—Em casa de seu filho, sr. capitão Mário Artur Fernandes, faleceu, com 83 anos, a sr.ª D. Maria José Meirinhos Fernandes, viúva, natural de Vimioso. A veneranda senhora, que foi vítima de queda, era sogra da sr.ª D. Domicília Augusta Lopes Fernandes, professora do ensino primário na freguesia de Moz, deste concelho.

SUFRAGIOS

João Semedo Viseu

Mandada celebrar pela viúva, reza-se amanhã, às 7 e 30, na igreja de S. Domingos (altar do Santíssimo), missa do 1.º aniversário por alma de João Semedo Viseu.

AGÊNCIA MAGNO FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÊNERO

ACADEMIA ALMADENSE

COVA DA PIEDADE, 2.—No jardim público do Castelo, a banda da Academia Almadense, sob a regência do maestro Leonel Duarte Ferreira, dará amanhã um concerto, dedicado ao compositor sr. Fernando José Ferreira.

Na mesma Academia prosseguem na próxima terça-feira os cursos de corte geométrico, dirigido pela sr.ª D. Maria da Conceição Nobre. Como nos anteriores, no final serão distribuídos diplomas às alunas com bom aproveitamento e far-se-á a costumada exposição de trabalhos.

Contra o tiro aos pombos

Integrada numa campanha contra o «tiro aos pombos», a Sociedade Portuguesa de Naturologia promove, na próxima quarta-feira, à noite, no salão de festas da Sociedade a Voz do Operário, uma sessão pública com o apoio de colectividades zoológicas, educativas, patrióticas, religiosas e humanitárias. As adesões podem ser enviadas à Calçada do Marquês de Abrantes, 128, 2.º.

Ouçam Vasco Santana
NO PROGRAMA DOS
LICORES Malaposta
HOJE

RADIO RENASCENÇA
às 21 horas
RADIO PENINSULAR
às 21,20 horas

O subsecretário da Assistência visitou hoje Évora

EVORA, 3.—(Pelo telefone)—Chegou aqui, inesperadamente, o sr. subsecretário de Estado da Assistência, dr. Ribeiro Queirós, a fim de visitar os estabelecimentos locais de assistência. A visita começou pela Casa Pia de Évora, sendo o sr. subsecretário de Estado da Assistência acompanhado pelo chefe do distrito, sr. José Félix de Mira, e pelo delegado de Saúde, dr. Bivar Branco, sendo recebido pela direcção do estabelecimento e pelo provedor, rev.º padre Narciso Cristóvão, e tendo percorrido as camaratas, refeitório e oficinas. Foi depois visitado o Hospital da Misericórdia, em cuja capela o sr. dr. Ribeiro Queirós ouviu missa celebrada pelo rev.º padre Nardino de Campos, seguindo-se uma visita ao Mosteiro de S. Bento de Castril, cujas instalações se destinam à Casa Pia de Évora, após obras de restauro ao velho convento. O sr. subsecretário de Estado visitou ainda outros estabelecimentos de assistência local.

Um assalto audacioso aos Paços do Concelho de Vagos

VAGOS, 2.—Na madrugada de hoje, foi assaltado o edifício dos Paços do Concelho, nesta vila.

O assalto, ao que se supõe, começou na secção de Finanças, cuja porta, que dá para o Largo, foi arrombada com a ajuda de forte alavanca.

Na mesma repartição foram também arrombadas as gavetas de várias secretárias, donde os ladrões roubaram algumas canetas de valor, bastantes dezenas de escudos e um pequeno revólver, pertencentes aos funcionários.

Os mesmos «visitantes» entraram por idêntico processo na tesouraria da Fazenda Publica e na Conservatória do Registo Predial, de cujas repartições nada puderam roubar. Todavia, da secretaria da Camara, que também foi assaltada, roubaram os gatunos uma pistola, algum dinheiro, e algumas centenas de escudos em selos do correio.

Foi apresentada queixa no posto da G. N. R. desta vila, e o facto comunicado superiormente.

O Instituto de Oncologia e a sua delegação em Évora

EVORA, 3.—(Pelo telefone)—Antecipando a visita a esta cidade para instalar aqui uma delegação do Instituto Português de Oncologia, como ontem noticiámos, chegou ontem à noite o sr. prof. dr. Francisco Gentil que esta manhã se avistou com o presidente do Município, sr. eng.º Henrique Chaves. Este declarou que o município eborense cooperará em tudo quanto lhe seja possível para tão útil empreendimento e oferecerá o terreno para a instalação, e o respectivo projecto, elaborado pela repartição técnica camararia. O sr. prof. dr. Francisco Gentil visitou depois, acompanhado do presidente do Município, o terreno de que a Camara pode dispor para o fim, junto à Central Eléctrica, na Rua José Estevão Cordovil. Na visita foi também acompanhado pelo dr. Santos Cartaxo, secretário-geral do Governo Civil, em representação do chefe do distrito, e por vários médicos.

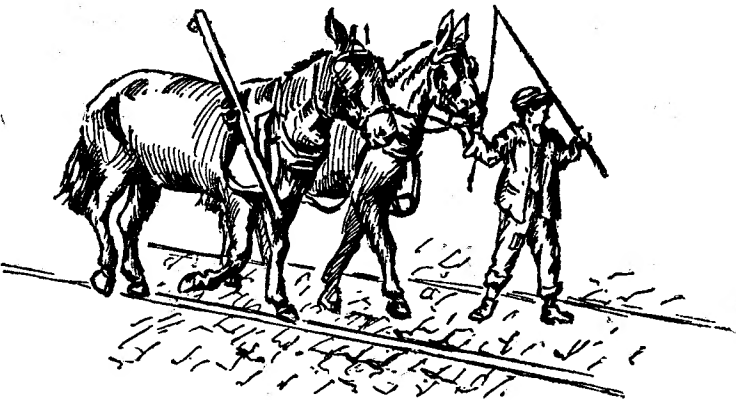
Juramento de bandeira da Legião Portuguesa

PORTO, 3 (Pelo telefone)—Realizou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas pertencentes aos vários núcleos de que se compõe o comando distrital do Porto da Legião Portuguesa. Assistiu numeroso publico e a concentração fez-se no recinto do Parque Infantil, estando presentes o comandante distrital, sr. coronel Alberto Frascão, os seus dois adjuntos srs. comandantes Horta e Costa e eng.º Vasconcelos Porto, o conde de Vilas Boas, e numerosos oficiais daquele organismo.

Alocução foi dita pelo sr. comandante Coelho, de Infantaria 6, director de instrução do comando-geral, sendo lidos os termos do juramento pelo sr. Alício Sampaio, 2.º comandante do batalhão 12.

Após a cerimónia realizou-se no Palácio de Cristal um almoço de confraternização ao qual assistiram todos os alistados, oficiais do comando e os filiados que tomaram parte na concentração em numero de setecentos e cinquenta.

Um homem simples ... e a sua história



Em 1898, ainda no tempo dos «americanos», entrou para a Companhia Carris, como sota, um rapazinho de 13 anos de idade. Começou a trabalhar nas mudas da Calçada da Pampulha, galopando o «Laranja» e o «Marrocos». Ganhava 3 tostões por dia — bons tempos!...

Com a chegada dos «eléctricos», em 1901, a sua situação foi sucessivamente melhorando: agulheiro, sinalheiro e, finalmente, condutor — a sua grande aspiração.

O seu apurmo e compostura depressa o tornaram verdadeiro tipo de funcionário-modelo; a tal ponto que, certo dia, os passageiros da linha do Poço do Bispo promoveram uma festa em sua homenagem, que os jornais desenvoldivamente noticiaram.

Encontra-se hoje na situação de reformado, em condições que lhe permitem gozar sem preocupações os seus 65 anos de idade e 32 de bons serviços.

Este exemplo é um dos muitos que a Companhia Carris estimula e favorece para manter com eficiência os seus transportes

«AO SERVIÇO DE LISBOA»

3

Série de resenhas, por meio das quais a C. C. F. L. o porá ao corrente de alguns aspectos da sua organização, necessária para proporcionar ao Público um serviço eficiente de transportes.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

A homenagem prestada ao bispo de Bragança

BRAGANÇA, 3 (Pelo telefone)—Como estava anunciado, a Acção Católica e a Catequese de Bragança e Miranda prestaram hoje homenagem ao venerando prelado da diocese D. Abílio Augusto das Neves. Vindos de todos os pontos da diocese, reuniram-se nesta cidade cerca de 10.000 fieis, nomeadamente da Catequese e Organismos da Acção Católica, e representantes de colectividades publicas e de estabelecimentos de ensino, com os respectivos estandartes.

Às 11 horas, celebrou-se missa campal, no largo fronteiro ao Seminário Maior de S. José, sendo celebrante o prelado acolitado por monsenhor dr. Manuel da Ressurreição Fernandes e cônego Domingos Pires. Estavam presentes, à volta do altar, todo o cabido e alto clero da Diocese, bem como o governador civil, comandante militar e autoridades civis e militares do distrito.

D. Abílio Augusto das Neves fez depois uma brilhante alocução, agradecendo a homenagem.

Às 13 horas, efectuou-se uma sessão solene no Salão Nobre do Seminário, à qual se seguiram as visitas jubiliares às igrejas do seminário, de Santa Clara e da Sé. Nesta última efectuou-se um solene «Te Deum» de acção de graças.

A população associou-se à homenagem, não só com a sua presença, mas também com ofertas de produtos e artigos da região.

VIDA MUSICAL

Audição final do curso de Bach

Amanhã, às 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional, efectua-se a audição final do curso de Bach, dirigido por D. Helena Moreira de Sá e Costa, com a colaboração de D. Maria Teresa Vieira de Castro Teixeira, D. Maria do Carmo Vargas Monis, D. Teresa Maria Fontes Pereira de Melo Vieira, Duarte Lino Pimentel, D. Ligia Ebo, D. Mercedes Carbonell Veiga, D. Maria Helena Leite de Matos da Silva e D. Maria Amélia Salvador.

Os bilhetes podem ser levantados na secretaria do Conservatório Nacional.

Curso especial de canto

O curso especial de canto, que a professora suíça Marietta Amstad rege há anos no Conservatório Nacional, apresenta-se, novamente, numa audição publica que se efectua na próxima terça-feira, às 17 horas, com a colaboração das alunas Natália Viana, La Salette de Carvalho, Maria do Rosário Coelho, Maria Amélia Sales Gomes, Margarida Amado e Zita de Freitas. Os acompanhamentos ao piano são feitos por Dália Lacerda e Maria Beatriz Soares.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 2.—Fez ontem um ano que começou a funcionar a Granja de Luís Rodrigues, simpática obra que a Misericórdia de Almada e a Junta Central das Casas dos Pescadores mantém na quinta que a primeira possui em Costas do Cão. Ontem, aquela instituição foi visitada pela sua direcção e pela mesa da Misericórdia, havendo rancho melhorado aos asilados com as inúmeras ofertas que os particulares fizeram àquela obra e que permitem a continuação de tal melhoria por mais dias.

O conjunto harmonioso do asilo, ao qual foi tirado o aspecto que o próprio nome indica, é uma realização que se deve à sua regente, D. Afélia, e bem assim à directora do mesmo, sr.ª D. Inácia Gonçalves Ribeiro. Pensa-se em aumentar a lotação actual para cem asilados, estando a proceder-se aos necessários estudos.

Quanto mais tu me bates...

OLHAO, 2.—Pelas 19 horas, numa casa na Avenida da Republica, 107, o propagandista Florentino Manuel Vale da Veiga, solteiro, de 29 anos, natural e residente em Évora, espancou por motivo de ciúme, a sua companheira, Maria João Martins Cruz, de 18 anos, solteira, doméstica, ali residente.

A agredida, que sofreu um profundo ferimento na cabeça e graves escoriações pelo corpo, deu entrada no hospital, saindo para casa por o seu estado não oferecer cuidados.

Ao ser interrogada pela P. S. P., que capturou e vai enviar a juízo o agressor, a vítima pediu para ele clemência.

A morte dos fatos

(Lustro, poeiras, gorduras)
Deslustrados mecanicamente e limpos a seco autêntico, durarão o dobro. Basta ligar a 23422, Rua da Prata, 156, s/l.

Alfaiataria Soares

ESTÃO

caros os Lanifícios?

Não compre antes de consutar os nossos preços

Mandamos amostras ao domicílio

DEPÓSITO DA COVILHA

Rossio, 93-1.º

Telefone 20827

O TEMPO

É falso, produzindo anginas e outras enfermidades, sempre tratáveis com pastilhas de PENICILINA e EUFLAVINA. Peça PENICIL-FLAVINA.

Bernardo de Passos

(Continuação da 1.ª página)

Criar beleza, construir a nave central da Catedral do sonho e da emoção, tirar à vida o seu aspecto cruel e duro, amaciá-la e suavizá-la, como faz o Sol, quando penetra pelos densas frondes da floresta. Foi isto que fez Bernardo de Passos. Refugiou-se na sua aldeia e, através dela, adivinhou o Universo.

Mas como alcançou tamanha distância?

Lendo e cantando quanto estava escrito, na sua alma e no seu coração. Entendeu as coisas simples, humildes, sofridas e despresadas, mas, quase sem dar por isso, ascendeu ao Amor infinito. Há poetas cujas rimas têm o fugor das batalhas e a ansia das tragédias.

Bernardo de Passos não quis atitudes tão fragorosas, pois preferiu ser como o sol do Algarve—limpido, luz de lume vivo, criador de paisagens e jardins. Saudemo-lo, pois, como ele foi e como ele será sempre, nos poemas que nos legou—sincero, justo, humano e notável—para quem e além da morte. Tomemos dele exemplo para as nossas caminhadas, na direcção do Santuário onde a dor se transfigura e a Humanidade se redime das suas máculas.

Cabia-me, a mim, no exercício das minhas funções de presidente, fazer a apresentação de quantos vão tomar parte, neste breve e evocativo espectáculo, sem solenidade nem alta gravidade. Nada mais fácil nem mais desnecessário. É costume apresentar desconhecidos, mas no caso presente, não sei quem são nem onde eles estão. Busco-os com os olhos e só descubro rostos conhecidos e na maior evidência da actualidade.

Quem não conhece e admira Natércia Freire, pelos seus versos, pelas suas conferências e palestras, pelas suas contos e pelos capítulos do livro «Viagens na minha infância»? Dela se pode afirmar que escreveu a mais bela mensagem de poesia dos últimos anos.

Nos seus suaves poemas, sobretudo no «Rio Infundável», Natércia Freire foi a intérprete única duma marcha triunfal, a fim de desenharmos, no imponderável, uma estrada real para o País da eterna juventude.

O nome de João Vilaret é sonoro e amplo: enche Portugal, o nosso Ultramar e o ardente Brasil. Nunca lhe faltará espaços e arquipélagos para descobrir. É uma certeza, na arte contemporânea, uma promessa de renovadoras ascensões. Os versos de Bernardo de Passos, que vai recitar, produzirão no glorioso poeta—que certamente nos escuta, no seu exílio—uma impressão de que lhe caem as cadeias que o prendem à imortal saudade.

Manuela Laborde e Julia Barroso, com a magia da sua arte, na colaboração votiva que trazem a este festival, concebido e realizado numa atmosfera de carinhosa devoção, as duas—uma cantora lírica, a outra cantora da rádio—serão, sem dúvida, as últimas notas duma primavera espiritual em que Bernardo de Passos realiza a sua primeira ressurreição.

REGRESSOU O «INDIA»

da sua primeira viagem aos portos do Oriente

Da sua primeira viagem ao Oriente, regressou hoje, ao Tejo, o paquete «India» que, entre os seus 200 passageiros, trazia, sobretudo, muitos oficiais, sargentos e soldados que serviram nas províncias portuguesas da Ásia. Muitos destes já ali se encontravam há mais de dois anos. Por esse motivo, acorreu ao cais uma verdadeira multidão, para saudar os recém-chegados.

A preparação das equipas de hóquei

Uma das grandes preocupações dos seleccionadores, preparadores e treinadores das equipas de hóquei é a forma física dos seus pupilos, procurando, todos eles, conhecer os métodos seguidos pelos considerados como melhores. O interesse é tal que chegam a estabelecer-se serviços secretos de informações, conforme foi divulgado agora em Barcelona, onde se diz que os Campeões do Mundo, além da intensa e sábia orientação atlética, técnica e táctica, cuidam da boa disposição e alegria para melhor defenderem o título e reagir contra a adversidade, lendo com regularidade o semanário «Sempre Fixe», o companheiro fiel de todas as horas.

HÓQUEI EM PATINS

Protegida pela sorte
a Bélgica fez contra Portugal
uma partida memorável

Os jogos da tarde de ontem forneceram algumas ilacões curiosas. Primeiro, é legítimo referir o acerto da opinião geral expressa, de que a Holanda não se mostraria tão fácil presa para outros como o fora para Portugal. A Itália tornou a esforçar-se para se desembaraçar dos aguerridos holandeses e o resultado de 6-3 dos transalpinos deixa transparecer uma réplica firme, que na verdade existiu. Deve acentuar-se que os italianos jogaram muito mal, tão mal que, a ser verdadeira a forma patenteada no jogo de ontem, ninguém veria na equipa de Bertuzzi—é agora Bertuzzi o seu elemento mais representativo—uma das favoritas do torneio. Não se observaram, no famoso grupo de Itália, as matemáticas e simétricas triangulações de Pozzer e Serron, nem Panigini e Monferinot conseguiram, em velocidade, fazer esquecer o «joguinho» de bilhar daqueles famosos oquistas.

Ainda na sessão da tarde, a Bélgica bateu o «record» magnífico de vinte e dois «golos» sem resposta, à estreante Dinamarca. E Laruelle conseguiu uma proeza muito difícil de igualar, pois marcou 15 das 22 bolas da sua equipa. Os dinamarqueses, muito jovens, muito louros, —coz um deles parece veterano, e cabe perguntar veterano de quê— nada mostraram que pudesse ser recomendado para participar numa competição desta natureza. A correcção, se é coisa bonita, e os dinamarqueses foram correctos, não chega, está bem de ver, para justificar a inscrição na prova.

Já no jogo da noite, contra a Suíça, em que perderam por 0-12, os dinamarqueses puderam ter comportamento mais airoso.

VIDA RELIGIOSA

O ultimo acto do Jubileu
do Ano Santo

A J. E. C. do Patrocinado de Lisboa encerrou hoje as suas actividades religiosas do Jubileu do Ano Santo, realizado pelos jecistas, cujas visitas jubiliares foram efectuadas por mais de 300 estudantes, em 30 do mês findo. Esta manhã, na Capela de Nossa Senhora dos Estudantes, celebrou-se missa, com prática e comunhão, seguindo-se a cerimónia da imposição de emblemas. Às 15 e 30, no ginásio do Liceu Camões, com a colaboração da J. E. C. F., houve uma sessão, presidida pelo sr. arcebispo de Milene, com a leitura de pequenos relatórios e distribuição de prémios aos alunos que entraram nos campeonatos desportivos, de fotografia e cartazes. A segunda parte da sessão foi preenchida com uma festa académica, em que tomaram parte todas as secções dos liceus e colégios de Lisboa, Santarém e Tomar, a que assistiram as famílias dos estudantes católicos.

A imagem de Nossa Senhora
de Fátima de visita à Beirã

BEIRã, 2.—No próximo dia 4, será esta frequência visitada pela imagem de Nossa Senhora de Fátima, que chegará pelas 17 horas.

Todo o povo se prepara para a receber à entrada da povoação, onde será organizada uma procissão que percorrerá as principais ruas, para o efeito ornamentadas, dali seguindo em direcção à igreja local.

Das povoações vizinhas espanholas, esperase grande afluência de fieis, para o que está a ser organizado um comboio especial, que de Valencia de Alcantara, os conduzirá a esta.

Mas, assim mesmo, resultados tão volumosos não deviam ser possíveis senão esporadicamente. O mesmo pode dizer-se em relação à Irlanda, que batida de tarde por 11-0, pela Inglaterra, sofreu a noite a pesada punição de 20-0 dada pela Espanha, em plena marcha para o salto ao título que nos pertence.

No jogo de maior vibração até à altura disputado em Barcelona, a Itália venceu a França, por 2-0. Na realidade, os franceses mereciam ter marcado, ao menos uma vez. Mas a vitória dos helvéticos está absolutamente certa!

Contra Portugal, a Bélgica fez uma partida memorável. Cerrou os dentes, quer na defesa quer no ataque, dura e impetuosa, a equipa da Flandres soube nivelar a coragem dos portugueses, batendo-nos, sem remissão, por um tento isolado—que ficou a traduzir a sorte do jogo. Igualando-se a Portugal, no firme desejo de vencer a luta sem tréguas movida a cada palmo do cimento, a Bélgica repetiu-se, teve a sorte pelo seu lado. Até o «golo» de Cossier surgiu numa recarga a «penalty» forçadíssima. O seu guarda-redes defendeu tudo, com qualquer parte do corpo, e por umas quantas vezes a trave substituiu De Wirtler. Duas penalidades a favor dos portugueses foram por estes desperdiçadas. É evidente que tanto ardor, e às vezes mais do que isso, depois de uma luta enorme, imposta pela turma belga, perturbou os nossos jogadores, alterando-lhes as faculdades. Raio nem sempre interceptou bem. Sidónio, primoroso a destruir e em Emídio formando o duo dos melhores portugueses, nem sempre lançou os passes mais oportunos. Os primos Correias, como normalmente sucede quando a inspiração falha a um deles, tendo uma defesa cerrada e rude raramente atinaram com o arguto ideal para o seu poderoso remate. Correia dos Santos, então, na véspera marcara dez «golos» e muitos mais há-de marcar—esteve particularmente infeliz.

Os ataques portugueses, quer os empreendidos pela defesa ou pela meia defesa, quer os conduzidos pelos primos Correias, encontraram na defesa belga uma barreira tenaz, rija, indomável—acabando o jogo, no que se refere às ofensivas dos nossos jogadores, por se sistematizar um tanto tisto e nas rápidas sortidas dos belgas, que passaram com admirável desenvoltura da defesa para o ataque, despendendo no recinto energia a rodos.

Para além da possibilidade não tentada a aliterar, por momentos, ao menos, a formação da equipa, e para além da sorte que é do próprio jogo, na verdade a extraordinária energia dos belgas ditou o desfecho do encontro. Perante ela goraram-se as desesperadas e a go precipitadas ofensivas dos portugueses.

Ganhar aos campeões do Mundo é uma honra e os belgas, enquanto os portugueses, campeões de desportivismo, os felicitavam, deram largas ao seu entusiasmo, vibrantemente aplaudidos por uma multidão que julgou assim mais facilitado o caminho para a vitória da equipa espanhola...

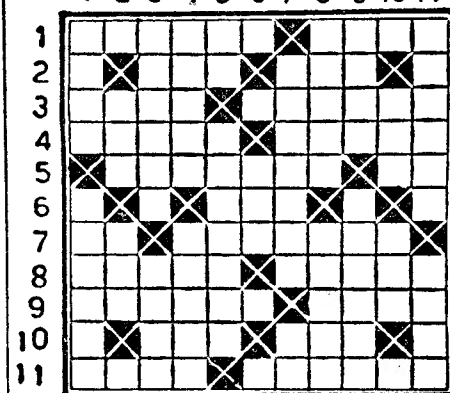
O título, porém, ainda pertence a Portugal. Já amanhã a Espanha terá um «bico de obra» para resolver. Esta sua primeira grande dificuldade no torneio chamar-se-á Suíça. Entretanto, Portugal joga hoje de tarde com a Alemanha, havendo na mesma jornada dois jogos de interesse certo: Inglaterra-França e Suíça-Itália.

Dos 55 desafios do campeonato, ainda falta disputar 45. Ora o campeonato decide-se justamente em 5 encontros... Não se decidiu, longe disso, no Portugal-Bélgica ontem efectuado, tranquilisem-se os entusiastas de Portugal. E tudo...

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3127

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Movimentos da mão por diante dos olhos da pessoa que se quer magnetizar. 2—Preposição e artigo (pl.). Entregou. 3—Perverso. Último rei da Macedónia. 4—Dão urros. Amofinara. 5—Elegantes. Parecência. 6—Rio da Rússia. 7—Letra grega. 8—Nome de mulher bíblica. Comove. 9—Vendedeira ambulante de peixe. Calculo. 10—Sulca. Cólera. 11—Rente. Vaso de boca estreita para líquidos.

VERTICAIS: 1—República da América meridional. Pressupor. 2—Larva das feridas dos animais. Emprega. 3—Partiria. Conduz para cá. 4—Adicionar. Cidade colonial portuguesa. 5—Estás. Recente. 6—Nome de um astro. 7—Exige. Comparecer. 8—Reais. Ora. 9—Atreva-se. Acrescentaras. 10—Dajá célebre. E outras coisas. 11—Pusera-se amuado. Macaco americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3126

HORIZONTAIS: 1—Freme. Teles. 2—Aude. Pé. Ave. 3—Lie. Prol. Al. 4—Sano. Erea. 5—Ida. Inçar. 6—Acordadas. 7—Adora. Sal. 8—Sama. Sege. 9—Os. Raiz. Nem. 10—Ris. Da. Atra. 11—Amena. Trair.

VERTICAIS: 1—Falsa. Amora. 2—Ruia. Ad. Sim. 3—Edénicos. Sé. 4—Me. Odor. 5—Aramada. 6—Pré. Aia. 7—Teorias. 8—Lendas. Ar. 9—Lá. Acalenta. 10—Eva. As. Geri. 11—Salar. Remar.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

AGRESSOR AGREDIDO—Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada, muito ferido na cabeça, Mário Gutierrez Malcata, de 24 anos, engraxador, residente na Rua do Salvador, 11, loja, que agrediu o guarda n.º 4697 da 7.ª esquadra quando este o prendia. O guarda por sua vez, defendeu-se do agressor. O Malcata ficou internado sob prisão.

DESASTRES

CAIU DA BICICLETA—Manuel da Conceição Valadas, empregado da C. U. F., no Barreiro, caiu da bicicleta que montava na estrada da Arrábida a Azeitão, ficando muito ferido na cabeça e no corpo. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José em estado grave.

RECITAL POÉTICO

Maria Germana Tanger, jovem escritora e recitadora, realiza, na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, no Teatro da Rua da Fé, um recital poético que está a despertar muito interesse.

FESTAS DE ESTUDANTES

No dia 9, na sede da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, promovem os alunos daquele estabelecimento de ensino o tradicional baile do fim do ano, com a colaboração de duas orquestras. A reunião está marcada para as 16 horas e prolongar-se-á até à meia noite.

REGIONALISMO

No dia 10, na Casa do Alentejo, que comemora o seu 28.º aniversário, reunir-se-ão os seus sócios, dirigentes e amigos num almoço de confraternização, cuja inscrição está aberta na secretaria daquela instituição.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho promove, no dia 17, a festa anual das suas associadas que, conjuntamente, celebrarão os 20 anos da fundação da «ALMAC» e da conclusão do curso de 1931.

MEM MARTINS



Pensão-Gare

(Com nova gerência)

É uma casa com todas as condições para passar as suas férias

Bons quartos e boa cozinha

CASINO ESTORIL

HOJE

Às 20 h. — «Jantar Dançante»

Às 23,45 h. — «VARIEDADES»

apresentadas por
ROMAM JACOWLEWAS NOVAS ATRAÇÕES
BALLET CAUCASIANO
E OS BAILARINOS
RUBY e CHARLES

As orquestras ALMEIDA CRUZ, no restaurante e ASES DO RITMO, no «Wonder-Bar» com Andrade Santos ao «solovox»

PREÇOS: No restaurante—Entrada, 10\$00. No «Wonder-Bar» —Consumo mínimo, 25\$00.

AMANHÃ e 3.ª FEIRA

PARADA DE ALTA COSTURA
FRANCESAcom a colaboração de Fernand Aubry e das 4 EMBAIXATRIZES de elegância e beleza
Miles. Eleanor Vedel (miss Dinamarca), Stela Dornfray, Klein e Danielle Chailier. (vedetas dos mais afamados costureiros de Paris)

Espectáculo dirigido superiormen-te pelo distinto artista Erico Braga e animado pelos srs. Roger Zeller e Claude Barr, respectivamente presidente do Comité Francês da Elegância e Comité Internacional para a Eleição de Miss Universo

ENTRADA 60\$00

Casa de M.^{me} BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA

NESTE GENERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

A Casa de M.^{me} BETTENCOURT é só n.º 26 1.º ANDAR

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e todas as noites, às 21,45, grande êxito da sensacional comédia em 4 actos de Don Jacinto Benavente, tradução de Norberto Lopes

O AMOR PRECISA DE ESCOLA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Co-jaço, Mariana Rey Monteiro, Raúl de Carvalho, Jacinto Ramos e Gina Sant os

AVENIDA HOJE

Retumbante êxito da grandiosa comédia em 3 actos de José Lopes Rubio, trad. de José e Luiz Galhardo (Filho)

Andam ciúmes no ar...

com Maria Matos, Lalande, Brunilde, Villaret, Assis, Alves da Costa e Virgílio Macieira

MARIA VITÓRIA

HOJE, em 2 sessões, às 20,45 e às 23 h. Sensacional êxito da revista popular

PARADA DA ALEGRIA

com a vedeta Juanita Cuenca, Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Carlos Leal Joaquim Prata e as estreantes Maria Amélia Marques e Mimi Gaspar.

GINÁSIO

Último domingo do mais espantoso sucesso teatral dos últimos anos

Multa Provável

de RAMADA CURTO

Uma peça para as multidões, com Alves da Cunha, Lucília Simões e Eunice Muñoz

APOLO

Inadiavelmente hoje, domingo, último dia de despedida da engraçadíssima revista

AGUENTA-TE ZE'!

Maravilhoso desempenho de Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves, etc.

PREÇOS POPULARES

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A Telef. 32889

HOJE—NOITE POPULAR

Animador Filipe Pinto

Fatos por: MANUEL

DOS SANTOS, Alcídia

Rodrigues, Naty i dade

Correia, Joaquim Geral-

des, Aurora Sobral, Fer-

nanda Idália e o «as», do

riso Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha

e Miguel Ramos. — AMANHÃ—GRANDIO-

SO ESPECTÁCULO EM 1.ª APRESENTA-

ÇÃO DOS GRANDES VENCEDORES DO

CONCURSO ORGANIZADO PELO JORNAL

«ECOS DE PORTUGAL».

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

(A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO)

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 - Telef. 25140

O Dancing mais alegre e mais popular de Lisboa — MÚSICA CONSTANTE

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10,00

R. DO OURO, 200

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os artistas Maria Helena, Rosa Silvestre e Henrique Santana, partem de avião para S. Miguel, no dia 8. Os restantes elementos da companhia Vasco Santana, incluindo este artista, seguem na mesma data, mas no vapor «Lima».

—A companhia brasileira de «Eva Todora» já inaugurou, no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro a sua temporada, tendo desistido da digressão que projectava efectuar ao Norte do Brasil.

—Só em Julho é que a companhia do Teatro Avenida se deslocará ao Funchal.

—Os artistas Brunkle Judice e Alves da Costa vão substituir os seus colegas Josefina Silva e Igrejas Caeiro, na peça «Está lá fora um Inspector» para o que vão começar os ensaios na terça-feira.

—Desde anteontem, deixou a exploração do Teatro da Trindade a empresa «Lisboa-Film».

—Na melhor das hipóteses e segundo declarações ontem postas a circular, a reabertura do Teatro Variedades só se efectuará na próxima época de Inverno.

—Encara-se a ideia de a actriz Leonia Mendes, na sua próxima viagem a Espanha, participar do elenco da companhia portuguesa de revistas que ali se encontra, com vista à sua próxima estreia em Barcelona.

—Alguns dos bailados que o Círculo de Iniciação Coreográfica dirigido pela professora Margarida de Abreu vai apresentar na próxima sexta-feira intitulam-se: «Polaca Heroica», «Cisne Branco», «Arraial», «Pássaro Azul», e «Sinfonia em Dó».

—Informa-nos a empresa do Ginásio que nunca convidou qualquer actor estranho à sua companhia para fazer a temporada de Verão no seu teatro, e que apenas um dos seus sócios ofereceu ao actor José Gamboa, de quem é velho amigo, o teatro, gratuitamente, durante essa temporada no caso daquele artista querer, por sua conta e risco, pôr em prática os seus projectos teatrais.

—«Os Marykaro», comediantes e ilusionistas, estão presentemente a trabalhar no Congo Belga. De Elisabethville seguirão para Luluaboury e Albertville.

Uma mensagem brasileira

aos críticos portugueses

O actor e escritor brasileiro Renato Viana, enviou aos críticos portugueses, por intermédio de seu filho, o actor Rui Viana, uma mensagem de saudações em que afirma ter, desde sempre pugnado, dentro do seu país, pelo respeito e dignidade da crítica, órgão criador e propulsor de valores, quando exercida com autoridade e ética, com a lógica da cultura e a força moralizante dos justos critérios da verdade.

Rui Viana vem a Portugal para tratar, em nome de Renato Viana, da vinda do «Teatro Anchieta», ainda no fim do ano ou no começo da próxima época.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Nos círculos culturais, especialmente no foro, há grande e justificado entusiasmo pela sessão da tarde clássica de depois de amanhã, às 18 e 15, porque se exhibe o extraordinário filme Punição—«Crime e Castigo» de Dostoyewsky, uma das obras mais notáveis do genial escritor russo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS NACIONAL—A's 21 e 45.—«O amor precisa de escola».

GINÁSIO—A's 21 e 45.—«Multa provável».

AVENIDA—A's 20 e 45 e às 22 e 45.—«Andam ciúmes no ar».

APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45.—«Aguenta-te Ze'».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 23.—«Parada da Alegria».

S. LUIS—«O Danúbio vermelho».

TIVOLI—«Tchaikovsky».

EDEN—«A noiva do corsário».

S. JORGE—«Uma atrevida aventura».

POLITEAMA—«Esplendor selvagem».

CAPITOLIO—«Montana, terra proibida».

ODEON E PALACIO—«Canção da Índia».

OLIMPIA—«Além da eternidade».

JARDIM—«Sinfonia dos trópicos».

TERRASSE—«Delito oculto».

REX—«Rebecca».

LIS—«O grande pecado».

PROMOTORA—«Grande hotel».

R. AMADORA—«Loucos por mulheres».

CHABP (Algueirão)—«Bamby».

MORPHY RICHARDS

Ferro eléctrico DE SEGURANÇA

Destinado para o trabalho doméstico mas pensado para uso comercial

LIQUIDADORES—VENDIDORES—COLÉGIOS—ETC.

Liga e desliga a corrente mantendo o aquecimento correcto automaticamente

O ferro com luz avisa quando mais tempo na actualização

O ÚNICO DE FABRICO BRITÂNICO PARA TODAS AS VOLTAGENS E CORRENTES

Garantia de assistência técnica 1 ano

STOCK DE PEÇAS ORIGINAIS PARA ASSISTÊNCIA

APROVADO PELOS LABORÁTORIOS DAS COMPAÑIAS

REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE S.A. n.º 15.322/49

ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda

8 DE J. B. GILLES, 41 91 - TEL. 2726 - 2727 - 2728

A triunfal estreia de ontem
A jovem bailarina
LITA VALENCIA

A formidável atracção consagrada entre
APLAUSOS FRENÉTICOS

ROCIO y ANTONIO

em maravilhosos bailados castiços
UMA PARELHA EXCEPCIONAL! NÚMEROS BIS-DOS

ERASTO AND HIS DANCERS

MARY SOL

ESTER DE MURILLO

Carmenella Roly - Henriqueta Reys - Lolita Galvo - Rosa Warll - Carmen Rocio - Mary Mely - Lolita Valadarez

Musica constante pelas orquestras

com o seu animador

TONY AMARAL MAX

e a vocalista TERESA MALDONADO

MAXIME

O MAIOR EXITO ACTUAL EM LISBOA

UM ASSOMBRO!

com o cantor ARTUR RIBEIRO

com o cantor ARTUR RIBEIRO

com o cantor ARTUR RIBEIRO

com o cantor ARTUR RIBEIRO

com o cantor ARTUR RIBEIRO

com o cantor ARTUR RIBEIRO

com o cantor ARTUR RIBEIRO

com o cantor ARTUR RIBEIRO

com o cantor ARTUR RIBEIRO

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

NUM DINAMICO ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

MARGOT & CHIWERTO

A ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL

e as geniais interpretes de BAILES ESPANHÓIS

HERM. ROGER || CARMEN VEGA || LITA VIVIAN || HERM. GOYA || TRIO MADRID

MARI ARIELA — MARGOT GALLEGO — MARISSA NEILA — MARY F. LI — ROSITA POVELA

os cantores da moda e as famosas orquestras

Abreu Moreira e Carlos Rocha || Caravana e Night and Day

NA PRÓXIMA SEMANA 3 SENSACIONAIS E MAIS

ARCADIA

O Dancing das grandes atracções internacionais

Apresenta num êxito nunca visto, o mais famoso conjunto coreográfico actualmente na Europa

Ballet HUNGARIA

NO PROGRAMA Lidia Lusitana, Luisa Royo, Perla Levante, Belen Cruz, Herm. Montijo, Carmen Lara, Orq. ARCADIA

Sete esculturais e formosas bailarinas nas suas maravilhosas danças eslavas e modernas

BREVEMENTE ESTREIA DE SENSACIONAIS ATRACÇÕES

Leiam o SEMPRE FIXE

OLIMPIA CLUB

Clamoroso êxito da artista americana MERCÉ

Um sensacional programa de que fazem parte as alegres vedetas

CARMEN GIMENO — ANA DE MIRANDA — CARMEN UBILLA

e as gentis vocalistas LILIAN DE NAGY e MILITA MARTIN

A dinamica ORQUESTRA OLIMPIA e o seu cantor Abreu Moreira

O DANCING dos grandes acontecimentos

Escultural estrela de bailes exóticos e de fantasia

Escultura estrela de bailes exóticos e de fantasia

Escultura estrela de bailes exóticos e de fantasia

Escultura estrela de bailes exóticos e de fantasia

Escultura estrela de bailes exóticos e de fantasia

Escultura estrela de bailes exóticos e de fantasia

Escultura estrela de bailes exóticos e de fantasia

Escultura estrela de bailes exóticos e de fantasia

Escultura estrela de bailes exóticos e de fantasia

Escultura estrela de bailes exóticos e de fantasia

Escultura estrela de bailes exóticos e de fantasia

Escultura estrela de bailes exóticos e de fantasia

No Jardim Zoológico houve hoje desfile de cães e elegâncias

Abriu hoje, oficialmente, a 23.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pela secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, no Parque das Laranjeiras. Pelas 13 horas, começaram a chegar os primeiros exemplares que, pouco a pouco, iam ocupar os seus lugares nas gaiolas ou davam os seus passeios, se não pousavam, antes, para a «posteridade», diante da objectiva dos fotógrafos. Entre os muitos «habitues», lá estavam, pela primeira vez, uma linda matilha de «foxhounds», empregada na caça às raposas—fundou-se recentemente no Estoril um aristocrático clube da mesma—e dois bulldogs ingleses, há muito afastados das competições portuguesas, um dos quais, o «George», do sr. Lourenço Rodrigues, se classificou em 1.ª categoria.

Depois, mais tarde, começaram a chegar, com as senhoras mais elegantes, os cães concorrentes aos prémios de honra e especiais que, só depois de o «Diário de Lisboa» fechar, virão a ser conhecidos.

São ali aguardados, por convite feito a título particular, alguns membros do Governo, nomeadamente os srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Agricultura.



O «Teijinho», apesar de o diminutivo é um enorme e formoso «Serra da Estrela» que mal se deixa dominar pela sr.ª D. Leontina Soares Correia

O prof. dr. Queirós Veloso

recebeu hoje a homenagem
dos seus antigos alunos

Os antigos alunos do Curso Superior de Letras reuniram-se hoje na Casa do Alentejo para o tradicional almoço de confraternização anual. Presidiu o único professor sobrevivente daquele antigo curso, o sr. dr. Queirós Veloso, alvo da homenagem e festejado pelo seu 90.º aniversário. Sentaram-se à mesa cerca de cinquenta antigos alunos, entre os quais muitas senhoras, todos animados do espírito de evocação do antigo curso e de carinhosa homenagem ao seu único professor felizmente ainda vivo. Foi resolvido que uma sentida saudação dirigida ao sr. prof. dr. Queirós Veloso substituisse os discursos, com maior tranquilidade para o homenageado e satisfação de todos.

O PROF. BISSAIA BARRETO foi hoje homenageado na Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—(Pelo telefone).—Na doca dos navios bacalhoeiros, onde se encontra o arrastão de pesca «Bissaia Barreto», que no dia 26 de Abril desceu para a água, saído das carreiras dos Estaleiros Navais do Mondego, onde foi construído, foi hoje colocado um medalhão em bronze, com a efígie do seu patrono, prof. dr. Bissaia Barreto. O medalhão, coberto com a bandeira da Lusitania Companhia de Pesca, foi descerrado pelo sr. dr. Eduardo de Miranda Vasconcelos.

A cerimónia assistiram além de muitos amigos do homenageado, os membros do conselho de administração dos Estaleiros Navais, em nome dos quais falou o sr. Carlos Lino, agradecendo a homenagem o sr. prof. dr. Bissaia Barreto.



Não pede louvor

quem o merece.
Homenagear os simples, um acto
da maior justiça.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

RIQUEZA ASSEGURADA

Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou jóias. Visite a «Ourivesaria Pimental». O maior sortido e a que mais barato vende. R. Augusta, 253 a 257.

Só Vendo e Comprando Tem a Certeza
Quem mais barato vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios é o «Barateiro de S. Domingos» — R. Barros Queirós, 56.



Este «collie» amarelo, preto e branco, que dá pelo nome de «Gigante» e já foi classificado em várias competições, parou um instante, com a sr.ª D. Maria José Fernandes, para se fotografar



Finalmente, o exemplar mais medalhado, o «Gigante», um «epagneul breton», do dr. Jaime Afreixo. Veterano de 9 anos, ganhou o 1.º prémio aos 5 meses e daí para cá nunca mais perdeu...



A morte do empresário

(Continuação da 1.ª página)

amigo carinhoso, o benemérito oculto, que, durante toda a sua existência distribuiu pelos pobres e instituições de caridade, escolas asilos, albergues, associações de socorros mútuos, milhares de contos.

Ninguém queria acreditar! Pouco antes saíra do Coliseu, a sua casa, o seu lar, onde ele, por assim dizer, vivia, no meio dos seus enormes afazeres, que, por maiores que fossem, nunca vergavam os seus ombros de titã.

Quem o viu, nos últimos momentos, notou-lhe uma sombra dolorosa na fisionomia franca e aberta. Seria já o pressentimento da morte?

—O Covões não está hoje nos seus dias bons! Era o último! Dir-se-ia que a morte lhe velava o rosto, acentuando as rugas, e fechando aquele sorriso, por vezes irónico, mas bom, com que acolhia, serenamente, os azares do destino.

Morreu um homem, na totalidade da palavra, um grande homem, com todos os seus defeitos e virtudes, que se fez à sua custa, enérgico, voluntarioso, de uma honradez impositiva, cuja acção não se confinou, apenas, ao teatro, onde deixa, aliás, a obra de divulgação mais importante do meio século, realizada, apenas, pelo seu esforço ingente.

O propagandista da Republica

Ricardo Covões foi desde os bancos da escola—tinha o curso de comércio—um republicano idealista e fervoroso. Era mesmo o último vulgo dos tempos da propaganda republicana. Quantas vezes, apontando-nos para o quadro de Veloso Salgado, que representa a proclamação do regime, no Largo do Município, em cujo primeiro plano se destacam Bernardino Machado, Teófilo, Arriaga, Afonso Costa, António José de Almeida, e ele próprio, de gravata à Lavalier, nos dizia:

—Já morreram todos! Não era um homem que chorasse, mas uma sombra como que lhe velava a voz, que perdia a sua característica sonoridade.

A Ricardo Covões deve a proclamação da Republica, um admirável e desinteressado esforço. Bateu-se por ela pela palavra, a acção e o exemplo. E' ele que, com Machado Santos, na manhã de 5 de Outubro de 1910, desce a Avenida, e vai ao quartel general, então, no Largo de S. Domingos, significar ao comando das tropas realistas, que a Republica estava proclamada. As tropas fraternizavam. A alegria na cidade era como o Sol, gloriosa e dourada:

—E veja como eram os republicanos! Quando o general Malaquias de Lemos se queria demitir, Machado Santos volta-se, e declara-lhe: V. Ex.ª continua à frente das suas unidades ao serviço do novo regime!—recordava Ricardo Covões. Pouco depois, o grande democrata, encontra, no Poço dos Negros, uns religiosos a quem a população quer chacinar. Ele tapa-os com o seu corpo, discursa aos desvaireados, é mesmo vaiado, mas salva-os.

Ricardo Covões pertencia àquela geração generosa e ardente, pura de princípios, indefectível nas suas convicções, que fez a Republica. Ele vivia ainda muito para esse passado—mais fiel às doutrinas do que talvez aos homens. Toda a sua vida foi um apostolado. Deputado às Constituintes, recusa receber o respectivo vencimento, e não porque fosse rico, porque ainda o não era, mas porque assim o entendia na pureza e na abnegação do seu ideal.

Pode dizer-se que desde 1908 a 1912, Ricardo Covões é um dos homens mais populares de Lisboa. O verdadeiro caudillo do povo, com a sua linguagem franca e as suas múltiplas e úteis iniciativas. Exerce uma enorme influência em

todas as juntas de freguesia, mas não para lhes pedir votos, antes numa missão superior de instrução e cultura populares. Deve-se a ele a promulgação da lei das oito horas de trabalho, a abertura de muitas escolas, a iniciativa das primeiras colónias balneares das crianças pobres.

O homem de coração

O problema do ensino infantil dominava-o ainda hoje, profundamente. Ainda há poucos dias, fora com o director-geral do ensino primário ao Lumiar, onde subsidiava uma escola, com a respectiva cantina, a fim de ali erguer um edificio, que orçava em 300 contos. E muitos outros donativos permanentes, ou eventuais, dava por ano, para instituições de instrução popular.

Alexandre Ferreira, que consagrou os últimos anos da sua vida à obra dos Inválidos do Comércio, quis dotar aquela casa de repouso com um gabinete de clinica cirurgica, indispensável para uma eficaz assistência clinica aos seus internados. O gabinete estava pronto, mas faltava o mobiliário, que importava em cerca de 100 contos—e a instituição não dispunha de recursos para fazer face à aquisição do referido mobiliário.

Alexandre Ferreira pensou, então, dirigir-se a vários amigos, a fim de obter a quantia necessária para esse efeito. E o primeiro a quem se dirigiu, que mostrara sempre uma ternura especial pelos Inválidos do Comércio, foi Ricardo Covões. Disse-lhe os motivos da sua visita, as dificuldades em que se encontrava e apelou para o seu coração generoso, a fim de contribuir com um donativo para o fim que tinha em vista. Ricardo Covões perguntou-lhe:

—Quanto custa todo o mobiliário?
—A volta de cem contos.
Covões puxou pelo seu livro de cheques, inscreveu nele uma quantia e assinou.

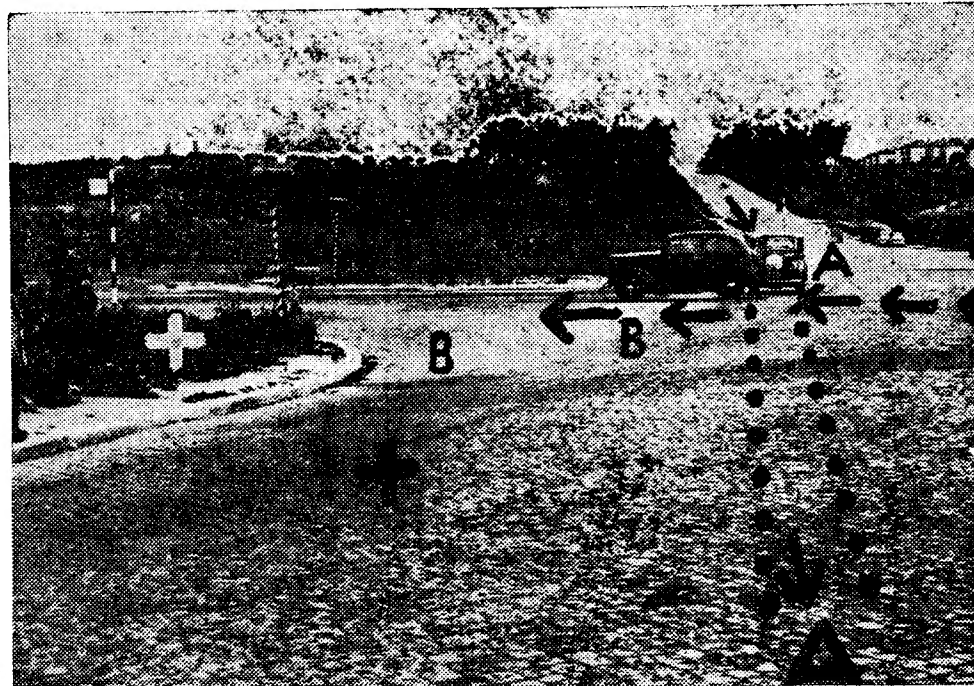
—Toma lá e não digas nada a ninguém. Alexandre Ferreira olhou para o cheque e as lágrimas saltaram-lhe dos olhos. Tinha os cem contos de que precisava para mobilar a clinica dos Inválidos do Comércio.

A sua vida politica foi, inteiramente, dedicada ao bem. Nunca se atreveu a nenhum partido. Imbuído das doutrinas da revolução francesa, varonil, apesar da sua idade, um verdadeiro gigante de compleição física, com uma inteligência clara e lucida, por vezes, de aparência brusca a esconder uma chama de ternura, Ricardo Covões morreu com as mesmas ideias da mocidade: republicano de antes que brincar que torcer. Costumava dizer:

—Há duas coisas que um homem deve sempre manter, através de tudo: as suas doutrinas, que mesmo os adversários respeitam, e a sua palavra que vale como ouro, tanto para os humildes, como para os poderosos!

Foi assim que ele viveu—fazia 70 anos, em 16 de Setembro e nasceu no Lumiar—sem nada pedir, e dando-se, e multiplicando-se, com as portas do coração, como as do Coliseu, sempre abertas a todos os bem intencionados.

Ricardo Covões tinha uma grande admiração por Bernardino Machado, do qual conservava, nos seus arquivos, numerosa e valiosa correspondência de carácter histórico. Foi seu secretário particular, antes da Republica, e depois quando ele assumiu a presidência do ministério. Numa das ultimas fotografias de Bernardino Machado figura o ilustre empresário. Os dois fizeram as grandes jornadas da propaganda através do País: comícios, reuniões partidárias, assembleias associativas. A palavra elegante, de recorte ático, verdadeiramente académica, do antigo chefe de Estado, que foi um grande educador, correspondia a eloquência veemente, por vezes rude, mas franca, de Ricardo Covões. Disparos, os dois irmanavam-se,



Por meio deste gráfico pode reconstituir-se o trágico desastre de ontem no cruzamento d' Encarnação. Os dois carros chocaram na posição em que se vêem na nossa gravura. Aquele travagem no sítio indicado pela seta que se vê atrás do veículo e, depois do choque, o solo, até parar no ponto indicado no primeiro plano. O carro do empresário Ricardo Covões, que foi projectado para o ponto que se indica na gravura junto do passeio, sendo os se quando se abriram as portas de trás do automóvel. O malogrado empresário caiu no passeio e a dr.ª D. Helena Calado no sítio indicado por outra cruz.

Ricardo Covões

Foi pena, que o ilustre morto não tivesse escrito as suas memórias políticas. Sabia tudo, entrevistava em tudo, e, com uma memória espantosa, recordava os mais pequenos pormenores, muitos dos quais se perderam, com a sua morte, para sempre.

Não abandonou no exílio Bernardino Machado, como aliás muitos outros, sob diferentes aspectos, e protegeu sempre viúvas de republicanos em precárias situações, gente tocada pela desgraça, mantendo os seus compromissos quaisquer que fossem as vicissitudes das suas explorações teatrais. Quantos a esta hora o não estarão chorando? Homens, como este, são raros, não apenas, pela tempera do carácter, mas também pela bondade do coração.

Outra faceta de Ricardo Covões foi a de jornalista. Dirigiu o «Povo», vespertino de características populares, e escreveu dezenas de artigos noutros jornais. A profissão seduzia-o ainda. Tinha em mente a fundação de um grande jornal.

A sua biografia é edificante. Pode afirmar-se que todos os seus dias eram repletos de trabalho, e que as ideias mais fecundas nasciam daquela inteligência, que nem a riqueza, nem o prestígio de modo algum obscureciam.

A obra do empresário

Em 1922 entrou para o Coliseu dos Recreios. Comprou aos herdeiros de António Santos, a maioria das acções, e todo o recheio ali existente. Mais tarde, zangaram-se, mas Ricardo Covões, com sacrifício e nobreza, pagou ao sócio todo o capital com que entrara, valorizando devidamente, a sua parte. Isto conta ele, no livro «Os 50 anos do Coliseu dos Recreios», aberto em todas as páginas, claro e terminante, para que a opinião pública que ele tanto respeitava, soubesse, integralmente, a verdade, que, aliás, só o honrava.

Foi como empresário, porém, de uma das primeiras casas de espectáculos do Mundo, que Ricardo Covões melhor afirmou a sua visão, a sua inteligência, o seu poder realizador. O seu lugar fica vazio. Ninguém o poderá substituir! Lisboa deve-lhe muito. O teatro das Portas de Santo António, que antes de ele ali entrara, dava, apenas, uma curta temporada de ópera e apresentava uma companhia de circo, em quatro escassos meses de exploração, conhece sob as mãos vigorosas de Ricardo Covões um novo destino. O público tem, pela primeira vez, espectáculos líricos a preços populares. Não importa que o empresário perca, contanto que o lisboeta, de todas as condições, pobres e ricos, satisfaça a sua paixão melódica. Ricardo Covões contrata os maiores artistas, as melhores orquestras, as mais notáveis companhias, as mais famosas celebridades. Vinha tudo, custasse o que custasse. Lisboa admira o mesmo que Paris, Londres ou Nova York. São os bailados russos de Diaghilev, as filarmónicas de Berlim, Madrid, Viena; a Sado Yako, os Carusos, Titos Schippas, os Giglis; os reis da pista; as férias deslumbrantes nacionais ou estrangeiras; as rainhas da opereta vienense; as primícias do cinema mudo; a comédia, o drama, a farsa; as grandes competições desportivas.

O Coliseu—é o teatro do Mundo, gigantesco palco giratório, onde perpassam as mais extraordinárias notabilidades. Ricardo Covões insufla ao Coliseu a sua dinâmica energia, vive para ele, exclusivamente, concentrando tudo nas suas mãos. Faz a «política» dos espectáculos baratos, muitas vezes, à custa de enormes sacrifícios, como nas temporadas de ópera, sem nunca receber quaisquer subsídios do Estado. Um dia, em apuros de dinheiro, manda vender uns prédios que possuía para satisfazer os encargos de uma companhia estrangeira.

Basta a sua palavra, nem tanto é preciso, um gesto seu, para que um artista saiba que o seu contrato está firmado. O Coliseu como que se

move, sob a sua notável direcção, o eixo do mundo dos espectáculos. Recebe dezenas, se não centenas de cartas por dia, telegramas das capitais estrangeiras, e a tudo ele atende, com a sua vitalidade assombrosa, transbordante. Foi assim que o prestígio do Coliseu foi crescendo, irradiando. Nenhuma grande diva, ou astro lírico, se sente, verdadeiramente, consagrado, sem cantar no teatro das Portas de Santo António. A capital de Lisboa, ali: O espectáculo, graças a Ricardo Covões, torna-se, de facto, o que é na sua essência: um instrumento de cultura, para todos, sem excepção, graças à acessibilidade dos preços.

O homem de teatro

Ricardo Covões, político, jornalista, empresário, foi também autor teatral, que obteve os maiores êxitos. De colaboração com Eduardo Fernandes (Esculapio), escreveu, sob o visível pseudónimo de Odracir, as revistas «Fim do Mundo», «Viva Portugal», «A Minha Terra», «Retalhos e Recortes», e agora, sozinho, a fantasia popular «Lisboa é Coisa Boa», que durante dois meses esteve em cena, com o mais assinalado êxito, e que hoje devia fechar a sua carreira.

Grande homem de teatro este, que nunca abandonava a sua casa, e que, afinal, entregava, a colectividade, em obras sociais, muito do dinheiro a que o público dava na bilheteira a troco do seu lugar. Homem do povo, nunca desmentiu as suas origens humildes. Mas tinha a alma dos fortes e o sangue generoso dos trabalhadores. Era vê-lo lidando, no Coliseu, escrevendo, ensaiando, encenando uma revista. Nada lhe escapava. Tanto se via, no palco, marcando uma cena, por vezes, em coleras de gigante, outras, abrindo a carteira para dar dinheiro a um figurante ou uma criança; como deslizando com o figurinista, ou com o autor a melhor cor deste traje, o recorte daquele vestido, ou o pormenor daquele efeito. Todos os seus espectáculos, que, em virtude das dimensões do Coliseu, tinham de ser de características visuais, eram opulentos, mesmo sumptuosos de guarda-roupa e cenários.

Este ano mesmo, numa época em que o teatro atravessa uma grave crise, Ricardo Covões montou a fantasia «Lisboa é Coisa Boa», mais para debelar em parte essa crise, acudindo aos pedidos de muitos artistas, do que, propriamente, por interesses materiais. Durante dois ou três meses, em virtude de contratos que firmara com companhias estrangeiras, paga aos artistas e coristas (cerca de 80) e a última hora, por percalço, o espectáculo está em riscos de não ir à cena. Ricardo Covões não trepida. Como sempre, sorri, quando perde; é brusco, quando ganha. «Lisboa é Coisa Boa» triunfa, e, nos «mentideros» de teatro, julga-se que Covões ganha milhares de contos. Um dia chama alguém, e mostra-lhe as contas:

—Veja!

Era uma ridícula, que, de modo algum, cobria os seiscentos contos que em guarda-roupa e ordenados gastara até então.

—Mas não faz mal!—ue digam! Vão fazendo reclamo à revista! E o Coliseu enche-se, e Covões, como sempre, na plateia, ou no camarote, verdadeiro empresário, homem de teatro, vigiando o espectáculo, para que o nível da representação se mantivesse, artisticamente, sempre igual ao da primeira noite.

Com Ricardo Covões, de facto, morre o último empresário português. Se o Coliseu foi a sua casa, justo é que, um dia, figure ali o seu busto, em pedra, para que todos o vejam, para que todos o recordem. E, decerto, não lhe faltarão flores de saudade, nem de reconhecimento.

Este homem morreu cedo demais, sem dúvida, mas no seu coração, quando parou, sob o choque brutal do desastre, não se albergava um rancor, nem uma perdidia. A bandeira da República que lhe servia de mortalha. Serviu-a e amou-a como um grande português.

O que diz sobre o desastre o «chauffeur» de Ricardo Covões

A notícia correu célere. Rápidamente, toda a Lisboa, pouco depois das 19 e 30, sabia que a popular figura do empresário Ricardo Covões havia desaparecido, num trágico e brutal choque de automóveis, poucos minutos antes ocorrido na estrada nacional do Porto, no cruzamento com a estrada dos Olivais, ao Bairro da Encarnação.

Com Ricardo Covões, parecia também a dr.^a Helena Calado, directora do Laboratório Central do hospital de Santa Marta e uma analista distintíssima, considerada a primeira especializada do País.

Foi o interesse criado à volta do acidente e o desejo de respondermos a tantas interrogações sobre as circunstâncias em que teria ocorrido o desastre, que nos levou a ouvir a versão dada por um dos protagonistas do drama.

O «chauffeur» António Martinho, que conduzia o carro em que viajava o empresário sr. Ricardo Covões, na companhia da sr.^a dr.^a Helena Calado, o qual foi esta manhã transferido da esquadra de Santa Marta para os quartos particulares do Governo Civil, assim como o desenhador de tecidos sr. José Maria Gabriel, natural da Covilhã, que conduzia o automóvel SN-12-91.

O «chauffeur» Martinho, quando esta manhã lhe falámos, ainda se encontrava bastante acoburnhado e deprimido com o trágico acontecimento, sem que possa dar uma ideia precisa dos momentos de emoção por que passou.

—Vinha com muita velocidade?

—O sr. Covões não gostava de andar com grandes velocidades. Era meu hábito rodar sempre



RICARDO COVÕES

em velocidade de passeio. Por isso, entrei no cruzamento do aeroporto em marcha moderada, tendo o cuidado de olhar para a direita e para a esquerda, para me assegurar de que, quer dum lado quer de outro, não tinha qualquer carro à vista e próximo, para acelerar ou parar. Vi, nessa altura, um carro a grande distância, que não me deu naquele momento a impressão da velocidade que trazia. Tudo se passou quase num abrir e fechar de olhos, pois o referido carro vinha com velocidade excessiva e em dado momento embatia na traseira do meu com tal violência que este deu, não sei ao certo, quantas voltas, o que me obrigou a abandonar o volante e a ficar estendido no chão do carro. Quando me levantei, com uns ferimentos na testa e na face, vi ambas as portas do carro abertas e o sr. Covões e a sr.^a dr.^a Helena Calado estendidos no solo, cada um para seu lado e projectados a grande distância.

—A que atribui o desastre?

—A grande velocidade do carro que chocou com o meu, o que é testemunhado por várias pessoas que assistiram a esta tragédia. Devo dizer que o seu condutor, a uma distância de dez metros do local onde se deu o choque, tentou fazer uma travagem rápida, segundo se verifica pela marca do rodado dos pneus na estrada, mas parece que dada a excessiva velocidade que trazia os travões não lhe obedeceram. Nesse momento, o condutor devia ter tirado o pé do travão, atrapalhado e enervado, tanto que se ele tivesse desviado o carro apenas meio metro da direcção que trazia podia ter evitado o sucedido, pois tinha espaço suficiente para isso. É só o que posso dizer sobre o assunto, pois não me lembro de mais coisa alguma.

O funeral realiza-se na terça-feira

O ilustre empresário Ricardo Covões deixa três filhos, os srs. Américo Covões e Bernardino Covões, e a sr.^a D. Alice Covões Gávea, casada com o sr. António Gávea, e três netos, os srs. Fernando Covões Gávea, Alvaro Covões Gávea e D. Maria Emilia Covões Gávea Borges do Rego, casada com o sr. Alberto Borges do Rego. Era irmão do sr. Carlos Covões e tinha ainda alguns sobrinhos.

A todos, e em especial a seus filhos, apresenta o «Diário de Lisboa» as mais sentidas condolências.

O enterro será civil, ficando o corpo sepultado em campa rasa, no cemitério do Lumiar, conforme determinação do extinto. O funeral realiza-se na próxima terça-feira, das 15 e 30 para as 16 horas, devendo sair o préstito do Coliseu dos Recreios, em homenagem ao grande empresário, no caso de serem removidas todas as dificuldades.

A primeira missa na capela de Fátima da igreja romana de Santo Eugénio e a beatificação de Pio X

ROMA, 3.—Na capela portuguesa de Nossa Senhora de Fátima, da igreja de Santo Eugénio, ontem inaugurada solenemente por Sua Santidade, celebrou-se hoje a primeira missa. Foi celebrante o reitor do Pontifício Colégio Português, monsenhor Joaquim Carneira, a convite da comissão encarregada da construção da capela, cujos membros assistiram, bem como os peregrinos portugueses e muitas individualidades do clero e do Corpo Diplomático.

Realizaram-se, também, as solenes cerimónias da beatificação do Papa Pio X, no interior da basílica de S. Pedro. Os restos mortais do Servo de Deus, que haviam sido reconhecidos canonicamente na passada quinta-feira, de forma privada, na Capela da Apresentação da basílica vaticana, pelo sr. cardeal Miccar, proto-prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos e vigário-geral de Roma, e pelos srs. cardeais Pietro Segura e Saenz e Nicola Canali, estavam expostos, na sua urna, sobre um altar alçado em frente da Confissão. Assistiram à cerimónia da beatificação todos os cardeais, arcebispos, bispos e sacerdotes que se encontram em Roma, bem como as peregrinações estrangeiras e muito público. Assistiram, igualmente, os sobrinhos-netos e bisnetos do Papa Pio X em lugares especiais. Dois sobrinhos-bisnetos, que residem em Roma—aria Pia e Giuseppe Sarto—, viram a sua casa, recheada de recordações do Papa beatificado, visitada por milhares de católicos italianos e estrangeiros. Giuseppe vestiu hoje, pela primeira vez, assim comparando às cerimónias da beatificação, o uniforme de Camareiro de espada e capa de Sua Santidade. Os restantes membros da família do Papa Pio X vieram das regiões em que actualmente vivem: Giuseppina Boschini, Margherita Boschini, Maria de Bei, e Giuseppe de Bei. Entre os sobrinhos bisnetos, cerca de duas dezenas estavam o dr. Francesco Magnani, Giuseppe Magnani com duas irmãs, Giuseppe Parolin, que é secretário da comuna de Riese, e outros vindos de Salzano, Rovigo, Padua, Bassano, Grappa, Ferrara e Vercelli.

Hoje à tarde continuam as cerimónias, na Praça de S. Pedro, e à noite será iluminada a fachada da basílica.

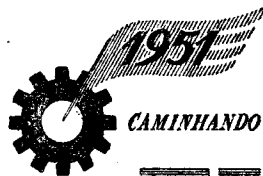
As associações sacerdotais da Itália reunem-se num Congresso Nacional, em Roma, comemorando a beatificação do Pio X. A primeira sessão do congresso realiza-se esta noite, no salão do Oratório de S. Pedro, com uma palestra de introdução por monsenhor de Sanctis, bispo de Todi, que falará sobre «Pio X catequista». Segue-se a exibição do filme «O Divino Mestre».—(A. N. I.).

Morreu em Paris o filósofo Alain

PARIS, 3.—O filósofo francês Alain (Émile Chartier), faleceu esta noite, com 83 anos. Professor de Filosofia, escritor, jornalista, tornou-se nomeadamente conhecido pelos «Propos Quotidiens», reflexões sobre o mundo, a política, problemas religiosos e paixões humanas. Em 10 de Maio passado, tinha-lhe sido atribuído o Grande Prémio Nacional das Letras, para a sua obra em bloco, representada por uns 50 trabalhos.—(F. P.).



a estrada do Porto com a de Moscavide a de que vinha do Norte (A) começou a sua vintinhou a travar, vincando os pneus no Covões (B), em virtude da violência do choque ocupantes atirados a grande distância, unto assinalado pela cruzeta dentro do seta no leito da estrada.



FIP

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

Todas as indústrias da Metrópole reunidas numa extraordinária visão de conjunto e, ainda, o novo PAVILHÃO DO ULTRAMAR

ENTRADA 1 \$ 00

com direito ao sorteio que hoje inclui os seguintes prémios: 1.º—banheira de cimento branco, da «Scial» ■ 2.º—1 bateria «Autosil», para automóvel, de 6 volts e 90 ampéres ■ 3.º—1 toalha e 12 guardanapos de linho, da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas ■ 4.º—1 seguro contra acidentes pessoais, da Companhia de Seguros Tranquilidade, no valor de 50 contos, cobrindo por um ano os riscos de morte e invalidez permanente ■ 5.º—2 cortes de algodão estampado para vestido de senhora, da União de Estamparias ■ 6.º—6 latas de leite condensado «Nestlé» e 5 latas de «Nescao» ■ 7.º—1 fogão de petróleo «Fama», completo ■ 8.º—1 camisa «Tebe» para homem, tipo «sport», da Empresa Textil de Barcelos ■ 9.º—1 lote variado de produtos de beleza «Couraça» ■ 10.º—1 corte de vestido para senhora da casa Guilherme Graham, J. or & C. ■ 11.º—1 peça de falanga decorativa «Secila» ■ 12.º—2 latas de salsichas, 1 lata de fiambre e 1 lata de pasta de fígado da «Aveirense».

A Carris organiza carreiras permanentes de «eléctricos» e autocarros para Belém

Casacos Sport
375\$00



**CAÇAS DE VINCO
INDESFORMÁVEL**

Adão, camiseiros, sempre à frente na moda masculina.

São suas as criações de novidades em camisas e modelos de colarinhos, calções de banho PIRGA, blusas de praia e campo BIG-BEN e a falada camisa COCHEIRO.

ADÃO, CAMISEIROS
238 — Rua Augusta — 240
1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares
Tel. armazem 24064 — escritório 31143

ALIMENTO



**Alimento
Mariazinha**

O Alimento Mariazinha é uma farinha própria para alimentação e fortalecimento de pessoas de todas as idades (crianças, adultos, idosas e convalescentes).

É um produto preparado com pleno conhecimento das necessidades orgânicas.

É um dos melhores produtos que A Mariazinha prepara.

Cada quilo 16\$00
(Tem açúcar)

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —



OFICINAS

ESTACÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES

DE

AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA — ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especializado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 41141/42

LANTERNAS

de todos os estilos e qualidades. Lâmparas para calos. Caloríferos, braseiras, birlas invioláveis para condução de leite aos domicílios (Modelo registado). Loças em ferro esmaltado e folha de Flandres. Garantimos que temos loja do melhor alumínio.

Formas para bolos e pudins.

CASA MACIEL, L.ª

Premiada em várias exposições
Rua de Misericórdia, 63-65 — LISBOA
Telefone 22451



**Eis os 3 inimigos
DOS SEUS
PÉS:**

(1) O calçado que aperta e martiriza a pele.

(2) O andamento ou ficar de pé, que fatiga os tecidos e os músculos.

(3) O tempo húmido ou quente que torna os calos lancinantes.

3 torturas

rapidamente aliviadas

logo que mergulhe os seus pés sensíveis, inchados, que ardem, num banho de pés, saltratado! Uma mão cheia de Saltratos Rodel torna a água medicinal e curativa libertando oxigénio nascente. A pele é aliviada; a fadiga desaparece; os calos amolecem a tal ponto que se torna fácil tirá-los. Os seus pés ficam leves como se tivessem "asas"! Saltratos Rodel.

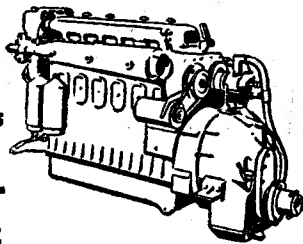
**O bom banho de pés
com Saltratos Rodel!**

A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



**Motores Diesel
marítimos e industriais
em armazem
de 45-83-110 e 165 H. P.**



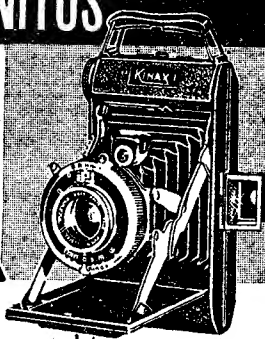
GRANDE EXISTÊNCIA DE
ACESSÓRIOS EM ARMAZEM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.ª
R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SA DA BANDEIRA, 589 / PORTO

PARA OS DIAS BONITOS...

**Um aparelho
fotográfico**

KINAX



À VENDA NAS BOAS CASAS DE
ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. Simões Júnior, Rua da Conceição, 48-50 — Telef. 30300 — Lisboa



O pó e as pinturas aderem melhor, se a pele for friccionada previamente com

CREME NIVEA

que também evita a obstrução dos poros

e a acumulação das impurezas

A venda nos bons estabelecimentos

Preços desde 75\$00

Deposito: Pestana & Fernandes, L.ª

Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa



FRANCE

A BRETAGNA, PAÍS DE
LENDAS, ENCANTÁ-LOS-Á
PELO SEU RICO FOLCLORE
E SUAS ROMARIAS, PELA
SUA VARIADA PAISAGEM,
PELAS SUAS PITORESICAS
ALDEIAS OU AS SUAS
PRAIAS ONDE ENCONTRARA
A CALMA E O DESCANSO,
OU OS PRAZERES DA
VIDA MUNDANA.

Informações e documentações
POR VOLTA DO CORREIO

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
234 • RUA AUREA • 242 • LISBOA

António Moreira Rato & Filhos, Limitada
Casa fundada em 1840

Cimento "TEJO"

Mármore

Cantarias

Grés — Loças Sanitárias

Materiais de Construção

TELEFONES 60879-63708

Telegramas - Ratofilhos

Avenida 24 de Julho, 54 F

LISBOA

A Rússia domina todos os aspectos da vida na Coreia do Norte

NOVA YORK, 3.—O representante dos Estados Unidos na O. N. U. acusou ontem a Rússia soviética de ter transformado a Coreia do Norte num Estado fantoche. Discursando numa convenção de dirigentes de vendas, disse que, quando as tropas das Nações Unidas entraram ali, há alguns meses, verificaram «como a Rússia soviética dominava todos os aspectos da vida na Coreia do Norte, como explorava os recursos humanos e económicos, em seu próprio benefício e com que rudeza traçava a vida norte-coreana de acordo com o modelo soviético».

Gross disse que um dos principais instrumentos do Governo soviético na Coreia do Norte era a «muito grande e poderosa embaixada soviética em Pyongyang», que fazia as vezes de «uma vice-regência dos poderes soviéticos». Uma das primeiras medidas tomadas pela U. R. S. S. foi instalar um «governante fantoche». A Rússia tinha escolhido para este efeito um coreano relativamente desconhecido que vivera durante anos na União Soviética e que usava o pseudónimo de «Kin Il Sung».

«A economia norte-coreana era explorada e desenvolvida de acordo com as necessidades da União Soviética», disse Gross. Centenas dos chamados conselheiros soviéticos estavam adidos às fábricas, companhias ferroviárias, geradoras e minas norte-coreanas. Estes indivíduos exerciam efectiva fiscalização e orientação».

Gross acrescentou que mais de 85 % do comércio externo norte-coreano era com a Rússia.—(Reuter).

Pequenas notícias

do estrangeiro

VENEZA, 3.—Foram descobertos num arsenal secreto pela Polícia italiana, próximo desta cidade, 5 canhões anti-aéreos e duas metralhadoras.—(Reuter).

ESTOCOLMO, 3.—O Governo sueco decidiu ontem aumentar a taxa de exportação do papel de imprensa de 200 para 260 coroas por tonelada, a partir de 1 de Julho.—(Reuter).

A FOME NO NORTE DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 3 — Esfomeados expulsos dos seus lares no Norte do Brasil pelas secas, invadiram um matadouro numa cidade do Estado de Ceará e apossaram-se de cinco novilhos que mataram e comeram na praça pública. O presidente Vargas ordenou ontem a distribuição de grandes quantidades de víveres nas áreas queimadas pelas secas.—(Reuter).

12 MORTOS E 25 FERIDOS

durante uma cerimónia religiosa

NOVA DELHI, 3.—Morreram 12 pessoas e 25 sofreram ferimentos, quando abateu uma grande tribuna de um bairro popular ao peso de 500 indivíduos que participavam numa cerimónia religiosa organizada pelos sikhs em homenagem a um dos seus grandes mestres espirituais.—(F. P.).

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra realiza hoje, às 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, 64, 2.º, mais uma palestra sobre o corpo humano, falando sobre «Alimentos e digestão». A seguir, falará também sobre «A flora africana». A entrada é livre.

HIGHLAND QUEEN

SCOTCH WHISKY

MACDONALD & MUIR LTD., LEITH, SCOTLAND.



Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69

«Taça de Portugal»

(Continuação da 4.ª página)

Entretanto, os interiores do Benfica permutavam as posições, e com algum benefício para a linha avançada. Pouco depois da meia hora, Jacinto magoou-se, saindo do terreno. Mas mesmo com dez unidades, os «encarnados» mantiveram-se, porém, no ataque—e com certa insistência.

Devido à margem de golos obtidos os estudantes permitem para o final da partida maior número de incursões ao Belenenses, mas a vitória da Académica por 3-0 persiste, até final do jogo.

Belenenses. 1—Académica, 3

COIMBRA, 3. (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no Estádio Municipal que regista grande enchente.

Os grupos alinharam:
Académica: Capela, Branco e Melo; José Miguel, Torres e Azeredo; Duarte, Gil, Macedo, Leite e Bentes.

Belenenses: Sério, Figueiredo e Serafim; Rebelo, Feliciano e Pedrotto; Mário Rui, Marchiaro, Narciso, Bouchelli e Pinto de Almeida.

Árbitro: Paulo de Oliveira, Santarém.

O jogo inicia-se com grande velocidade por parte da Académica que põe as redes de Sério em grande risco.

O Belenenses parece não recear o perigo, mas o que é certo é que a linha avançada dos estudantes consegue abrir brecha na defensiva de Belem.

A linha média dos estudantes destaca-se fornecendo jogo com abundância aos seus dianteiros.

Os visitantes então reagem e aos 12 minutos Capela é obrigado a defender em último extremo um livre apontado por Serafim. Dois minutos depois novamente Capela faz-se aplaudir numa defesa em voo a um remate de Mário Rui.

Precisamente aos 15 minutos Duarte que se deslocara para meio do terreno recebe a bola de Leite e á vontade remata a um canto fazendo o primeiro golo da Académica.

Os estudantes animados com este golo lançaram-se para a frente. A turma do Belenenses só de vez em quando desce ao campo da Académica, porém, sem perigo de maior.

Já perto do fim do primeiro tempo o jogo torna uma feição de equilíbrio, notando-se, contudo, de parte do Belenenses, maior engodo pela baliza.

E o final da primeira parte chegou: Académica, 1—Belenenses, 0.

As primeiras tentativas do reatamento pertencem ao Belenenses. Contudo os escolares não se deixam surpreender.

Aos 4 minutos, Bentes foge pelo meio do terreno, passa a Leite e este por sua vez endossa o esférico a Duarte, que se esgueira por entre a defesa azul apontando com êxito o segundo golo.

Os rapazes de Belem não desanimam e procuram com vontade atingir as redes de Capela, mas a defesa dos estudantes, a jogar acertadamente, não lhes dá largas.

Regista-se depois um período em que a bola gira alternadamente nos dois campos. Numa das incursões da Académica, Duarte tem um remate imparável que a trave defende.

Bentes, em boa posição faz a recarga, mas a bola vai para fora.

Aos 25 minutos, proporciona-se uma excelente ocasião do Belenenses marcar um tento, mas Bucheli, no momento oportuno, atira para fora.

A Académica responde aos 28 minutos e Gil com um pontapé de longe e de surpresa bate Sério pela terceira vez.

Até final, as características do encontro não se modificaram. O Benfica esforçou-se sempre por marcar, sem resultado, e algumas tentativas do Atlético não lograram, do mesmo modo, qualquer êxito.

Assim—Benfica, 1—Atlético, 0.

O Barreirense está apurado campeão da II Divisão

Disputaram-se hoje os encontros da penúltima jornada do Campeonato Nacional da II Divisão. A derrota do União de Coimbra e a vitória do Barreirense tornaram possível o triunfo deste último na competição.

Barreirense, 1—Lusitano, 0

BARREIRO, 3.—(Por linha telefónica directa)—O campo do Rossio registou hoje uma grande enchente. As equipas apresentaram-se assim constituídas.

Barreirense—F. Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvino e Vasques; José Ferreira, Teixeira, Décio, Raul e Custódio.

Lusitano de Évora—Martelo; Ismael e Campos; Polido, Soeiro e Domingos; Martinho, Balbino, Teixeira da Silva, Boulanger e Pepe.

Árbitro—Luís Magalhães, de Lisboa.

O Barreirense iniciou o jogo e logo se tornou perigoso, acercando-se das redes de Martelo. No entanto, a equipa alentejana não se deixou subjuar, tentando dar réplica.

Depois do guarda-redes eborense se ter evidenciado na defesa de um remate de Teixeira e recarga de Décio, os visitantes contra atacaram e obrigaram os locais a ceder um canto.

Ao quarto de hora a superioridade continuava a ser do Barreirense, mas as oportunidades criadas pelo grupo não surtiam o efeito desejado.

A pouco e pouco o Lusitano foi impondo o seu jogo e á meia hora o equilíbrio era evidente.

Ao aproximar-se o intervalo a equipa visitada esteve de novo em evidência, e o marcador só não funcionou porque o poste defendeu um remate de Raul. Um contra ataque dos eborenenses foi «cortado» por Ricardo Vale e quando o árbitro apitou para assinalar o fim da primeira parte mantinha-se o resultado inicial 0-0.

As primeiras jogadas, após o recomeço, revelaram que o Barreirense não quebrou o ritmo ofensivo da primeira parte. Sucederam-se os remates às redes de Martelo, servindo, apenas para realçar o trabalho desse jogador.

Até ao quarto de hora a vantagem dos locais tornou-se tão notória que a defesa visitante cedeu seis cantos.

Foi difícil ao Barreirense obter compensação para o seu menor labor, pois o único golo por eles obtido—a fazer o resultado do des-

fio só se verificou aos 39 minutos, marcado por Teixeira, na transformação de um livre, a castigar falta de Martinho sobre Ricardo Vale.

Os visitantes reagiram... sem qualquer resultado prático.

Salgueiros, 3—U. de Coimbra, 1

PORTO, 3.—(Por linha telefónica directa).—O campo «Eng. Vidal Pinheiro» registou hoje grande enchente por motivo do encontro Salgueiros-União Coimbra. As equipas alinharam:

Salgueiros—Socorro; Oscar e Pego; Torres, Mário e Barros; Tito, M. Costa, Piñero, José Maria e Paulista.

União Coimbra—Celso; Velha e Rui Araújo; Milheiro, Carvalho e Teixeira; Manuel, Amorim, Martins, Narciso e Noronha.

Árbitro—Fausto dos Santos, de Lisboa.

O jogo começou em grande velocidade, com os locais decididos ao ataque. Depois de duas «perdas» por M. da Costa, o Salgueiros colocou-se em vencedor, aos 7 minutos, com um tento de Torres que concluiu um centro de Tito.

Os visitantes replicaram, mas continuou pertencendo aos portugueses o melhor jogo de ataque. No entanto, os visitantes conseguiram equilibrar a partida e, aos 16 minutos, igualaram o marcador com um ponto de Amorim.

Voltando a impor-se, os nortenhos conseguiram aos 26 minutos o segundo tento, por Piñero, de cabeça, a concluir um cruzamento de Tito.

Os avançados de ambos os grupos ainda tentaram alguns remates á baliza, mas ao intervalo o resultado era o mesmo: Salgueiros, 2—União Coimbra, 1.

No recomeço, até aos 16 minutos, quando o Salgueiros aumentou a vantagem para 3-1, em golo de José Maria, a passe de Tito, o melhor jogo continuava a ser produzido pelos portugueses, embora com fraca eficácia no remate.

O União, pelo seu lado, também se mostrou aguerrido e os seus avançados, mais que uma vez, tiveram a «igualdade nos pés».

Os comimbrenses, lutando para desfazer a desvantagem, insistiram no ataque, mostrando-se superiores até aos 35 minutos, altura em que Amorim foi expulso do terreno por discutir uma decisão do juiz da partida.

Para o final o jogo equilibrou-se, mas o resultado estava feito: vitória do Salgueiros por 3-1.

Foi «invadida» uma vila que é disputada por dois Estados brasileiros

RIO DE JANEIRO, 3.—A agência brasileira de notícias Meridional comunicou de Belo Horizonte, ontem á noite, que 50 soldados e polícias militares do Estado de Espírito Santo atravessaram a fronteira do Estado vizinho de Minas Gerais e ocuparam a vila de Mantenópolis. Esta vila está situada na área que durante muitos anos tem sido reclamada por ambos os Estados.

A agência acrescentou que o Governo do Estado de Minas Gerais enviará hoje por via aérea dois grupos de combate da sua própria Polícia militar para Mantenópolis, para «expulsar os invasores».

O representante do chefe do Estado do Espírito Santo no Congresso Federal do Rio, deputado Aguiar Sales, exprimiu a sua descrença nas notícias quando foi procurado ontem á noite pela Reuter.

Acrescentou que a vila de Mantenópolis tem estado sob a jurisdição de Espírito Santo há algum tempo e que era de opinião que o destacamento policial referido na mensagem da agência se encontrava em missão rotineira de substituir a guarnição ali instalada.—(Reuter).

O TORNEIO LUSO-GALAICO

Porto, 1—Sporting de Braga, 1

(ao fim da primeira parte)
BRAGA 3.—(Pelo telefone).—Jogo no campo de 28 de Maio, em Braga, sob a arbitragem de Vieira da Costa, do Porto e perante pouca assistência. Os grupos alinharam da seguinte forma:

Sporting de Braga—Cesário; Palmeiro, e António Marques; Abel, Moura e Fonseca da Silva; Diamantino, Eloi Mário, Rodrigues e Ferreira.

F. C. do Porto—Frederico; Virgílio e Alfredo; Carvalho, Joaquim e Romão; Melo, Arrigo, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

O Sporting de Braga começou a jogar ao ataque, mas o seu remate carecia de direcção e as balizas portuenses puderam assim manter-se intactas por longo tempo.

Aos 21 minutos Carvalho provoca uma grande peralidade. Mário, com um pontapé bem colocado, faz o primeiro golo do Braga.

Os bracarenses prosseguiram ainda no seu domínio, mas aos 32 minutos, um falhanço espectacular de Marques foi aproveitado por Monteiro da Costa para fazer o golo de empate do Porto.

Na marcação de um «canto» Nelo obteve um golo que o árbitro invalidou, sem motivo justificado. E assim ao intervalo o resultado era de 1-1.

Futebol Corporativo

A Fundição de Oeiras

conquistou o título nacional

No campo de Belem, efectuou-se esta tarde a 2.ª «mão» da final do Campeonato Nacional de Futebol. A primeira terminou com a vitória da Fundição de Oeiras com o resultado de 1-0.

No jogo de hoje a partida teve foros de emoção, dando os funchalenses forte réplica aos lisboetas. Ao intervalo o resultado era de 1-1.

No recomeço os funchalenses tomaram a iniciativa e colocaram-se em vencedores fazendo 2-1. O grupo da Fundição de Oeiras igualou passados poucos minutos. O empate de 2-2 subsistiu pouco tempo no marcador.

A meia hora de jogo novamente os funchalenses colocaram-se em vencedores fazendo 3-2. Já no declinar da partida os lisboetas conseguem igualar obtendo, assim, a sua terceira bola. No último minuto de jogo o grupo da Fundição de Oeiras conseguiu o 4.º golo. Vitória justa dos lisboetas.

O Oriental em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 3.—A equipa de futebol do Oriental jogou hoje nesta vila contra o Sport União Torreense. Aos 30 minutos os lisboetas ganhavam por 2-0—golos marcados por Moraes e França, aos 6 e 27 minutos, respectivamente. Assistiu o sr. director geral dos Desportos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

TECNICAMPO, L. DA

FABRICANTES ESPECIALIZADOS

TUDO PARA CAMPISMO
LIGEIRO E PESADO
MÓVEIS ARTICULADOS
PARA PRAIA, CAMPO,
PIQUE-NIQUES, ETC.

RUA DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º — TELEF. 2.1917



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

RESTAURANTE CLEMENTINA

Participa aos seus estimados clientes que contratou para a sua cozinha uma das melhores cozinheiras. Cozinha á vista do cliente. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

CAMIÕES "MAGIRUS"

Uma produção da Fábrica

DEUTZ

A mais antiga do Mundo em

motors a óleos pesados.

Motors para todos os camiões.

Camionettes para todas

as cargas e passageiros.

Sem rival

Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.

R. do Bonjardim, 428.1.º — PORTO

R. dos Lusitãos, 3. A (Alcantara) — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

C TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o mau tempo na região do Atlântico compreendida entre a costa ocidental portuguesa, os Açores e Madeira, por virtude de um sistema de depressão complexo. Este sistema, que se desloca lentamente para Nordeste, origina forte nebulosidade e chuva em várias localidades de Portugal.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado, por vezes encoberto, vento bonançoso a moderado do quadrante Sudoeste, períodos de chuva com possibilidades de trovoadas nas regiões montanhosas do interior. Temperatura estacionária.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNAL E— União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Lual de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascesso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7-1873); Alcantara—Avenida da República, 1-A (Tel. 7-1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4-0592); Mundial—Largo de D. Estefânia, 9 (Tel. 4-5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4-7385); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4-8333); Oliveira (Dos)—Rua de Alve: Gouveia, 19 (Tel. 3-9837); Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7-0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3-9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2-3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2-3700); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança e Nunes—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4-756); Higienica—Rua do Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5-4361); Martins, H.—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5-0730); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6-2857); Rodrigues e Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6-2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3-7-7-7); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3-8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2-7591); Carasco—Rua do Presidente Arraia, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6-1165); Mendes e Braga, Lda.—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2-4554); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4-6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2-8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2-1289); Aral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3-1531).

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Administração Geral do Porto de Lisboa

Reparação do talude empedrado a juzante da doca de Santo Amaro

A's quinze horas do dia 15 de Junho de 1951, proceder-se-á à recepção e abertura de propostas para execução da empreitada acima designada, na sede da Direcção dos Serviços de Obras, na Rua da Junqueira, n.º 94, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso todos os dias úteis das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importância de 750\$00 (setecentos e cinquenta escudos), em qualquer dia útil até à véspera do dia do concurso, das 9 às 12 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento), do valor total da adjudicação.

Lisboa, 31 de Maio de 1951.

MONTEPIO GERAL

ASS. SOC. MUTUOS
Fundada em 1840

Leilão

Realiza-se amanhã e dias seguintes, pelas 14 horas, o leilão de Penhores de Metais e Pedras Preciosas, em atraso de pagamento de juros.

Serão isentos de leilão, os penhores que tenham os juros pagos até Dezembro de 1950.

DOMINGO, 10

EXCURSAO DA C. P. a
Torres Vedras e Praia de Santa Cruz

COMBOIO E AUTOCARRO
ESC.: 50\$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7-50. Regresso à mesma estação às 20-31.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 — (Tel. 31791).

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte 61 (ao Camões)
Tel. 76550



UMA MARAVILHA DE PRECISAO SUICA
J. GONÇALVES, Lda
P. da Figueira, 7, 3.º, Telef. 2-4786 — LISBOA
R. St. António, 120, 2.º, Telef. 2-5923 — PORTO



GROSELHA... SIM.
Esta é «VICTORIA».

Por todos preferida por ser a melhor.

FABRICA VICTÓRIA, LDA.
LISBOA

AOS FABRICANTES

Firma com organização vendas Lisboa, Porto e Província tomara representação à comissão ou por conta própria de artigos nacionais ou estrangeiros

Carta até 6 de Junho a E 172, Havas, Rau do Ouro, 242

Restaurante «A Mapisqueira»

Telefone 234 CASCAIS

Remodelados os serviços de cozinha, almoços e jantares a preço fixo e serviço à lista.

Hoje, domingo, inauguração da venda de gelados ALPINA, os melhores entre os melhores.

A gerência agradece a visita.



CASACO E CALÇA

POR MEDIDA

550\$00

Em óptimas fazendas à escolha do cliente

750\$00

Palm Beach

Artigo de Alta Novidade. Feito por medida, com forros de 1.ª

CASA VIDIGAL

Rua Arco do Bandeira, 219, 1.º (junto ao Arco)

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA — A's 18 e 30, transmissão, de Barcelona, do resumo da primeira parte e relato da segunda do desafio Portugal-Alemanha para o Campeonato Mundial de hóquei em patins; 18 e 30, música de salão; 19, noticiário; 19 e 30, o compositor da semana: Britten; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, música ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A» — A's 21 e 30, música ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, «Crónica tauromáquica»; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B» — A's 21 e 30, música de telenovela; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporânea»; 22, música de câmara; 22 e 30, recital de árias; 23, música sinfónica; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE — A's 19, música portuguesa; 19 e 15, gravações; 19 e 40, jornal; 20 e 20, canções; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, música portuguesa; 21, canções; 21 e 15, «Sessenta minutos de Coimbra»; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, programa dos associados; 23 e 30, música de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 0: juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

TAUROMAQUIA

A Feira de Badajoz

Além das duas corridas que anunciamos, uma com Luís Miguel, Manolo Gonzalez e Martorell, e outra com Manuel dos Santos, Liri e Aparicio, haverá na Feira de S. João, em Badajoz, uma novilhada com António Ordoñez, Manolo Vazquez e António dos Santos, «o português» — diz «Hoy» de Badajoz — que levantou o tom da novilhada do ano passado, na qual cortou a primeira orelha, caldeando os animos dos seus companheiros. E estes companheiros eram, nem mais nem menos, que os actuais matadores de touros Aparicio e Liri, acrescentamos nós.

Serviço Meteorológico

Amãhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, efectua-se a 70.ª reunião científica do pessoal técnico daquele organismo. Nela apresentará o meteorologista A. E. Cole um trabalho sobre «Erros vulgares nas técnicas de análise e previsão meteorológica».

A estas reuniões podem assistir todos os interessados nos assuntos apresentados.

TINTAS «COURIZAL»

PARA RENOVAR e pintar cabedais, estofos, etc.—Instruções grátis
CASA VARELA

Rua da Rosa, 321-A, 321-B

(ESQUINA DA RUA D. PEDRO V)

Telefone 2-8205-3 4275

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira, 4: A Sinfonia dos Trópicos, com Don Ameche e Betty Grable. Sensacional Documentário, No Júbileu da Revolução Nacional; 3.ª, feira, 5: «Tóto Imperador de Capri», com Tóto e Yvonne Sanson. No Júbileu da Revolução Nacional; Actualidades Francesas; 4.ª feira, 6: «Se minha mulher soubesse», com Paul Douglas e Linda Darnell. A voz do Mundo; 5.ª feira, 7: «Matinée» às 17 «Soirée» às 21 e 30 — Montana terra proibida», com Errol Flynn e Alexis Smith; 6.ª, feira, 8: «Canção da Índia», com Sabu e Gail Russell. Universal News; Sábado, 9: «Uma aventura avistada», com Dirk Bogarde e Jean Simmons; Domingo, 10: «Grand Hotel», com Cantinflas e Jacqueline Talya.

A's 16 e 30 horas—TARDE INFANTIL — Desenhos animados

Aos Domingos: De Tarde — Chá-Dançante Todas as Noites—BAILE.

3 Orquestras
ROMAN JACOWLEW
ALMEIDA CRUZ
e ASES DO RITMO

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550



COMANDANTE

Henrique Eduardo Macieira

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Frederico Eugénio Macieira, Lucinda Amélia Macieira, Vasco Macieira e sua mulher, Fernando Macieira e sua mulher, Lucinda Macieira Moura, Carlos Macieira Moura e sua mulher, e mais família participam que foi Deus servido chamar a sua Divina presença o seu muito querido irmão, tio e parente, e que o funeral terá lugar amanhã pelas 10 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

RICO E LUXUOSO

LEILÃO

DE

Riquíssimo mobiliário ultra-moderno, finos estofos em veludo estrangeiro e tapeçaria, lindos lustres em cristal e bronze, magníficas carpetes de lã, luxuoso aparelho de rádio com «pic-up», valiosas pratas trabalhadas, frigorífico «Electrolux», máquina de costura modelo gabinete, cortinados, gravuras, quadros a óleo (etc., etc.)

NA

Praça João do Rio, 12-4.º-E

Prédio de luxo com elevador, Antiga praça A'mirante Reis

HOJE, DOMINGO, às 14 e às 21 horas

Por retirada urgente de distinta família estrangeira, vender-se-á por sua conta e ordem pelas maiores ofertas todo o magnífico recheio que guarnece esta luxuosa habitação. Conforme anúncio discriminativo publicado no «Diário de Notícias» desta manhã.

Foi entregue esta rica almoeda à
Agência de Leilões F. Pássaro

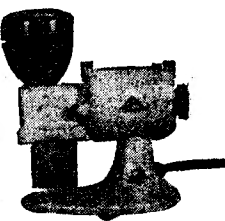
Escritório: Avenida Duque de Loulé, 60-62

Telefone 44414

NOVIDADE

MOINHOS ELÉCTRICOS PARA CAFÉ

Pode, também, moer o CAFÉ, sua bebida preferida, no momento em que o vai tomar!



DESDE JÁ A VENDA NAS CASAS:
C.ª GAS E ELECTRICIDADE—Rua Garrett.

EMELI — R. de Santa Justa
ELECTRO LISBOA — R. Augusta
HORACIO ALVES — R. Augusta
ILUMINANTE — Av. Almirante Reis

Distribuidores gerais
VASCONCELLOS & F. PINTO, LTDA.
R. dos Fanqueiros, 65, 4.º-D.
LISBOA — Telefone 28422

Reparações de Automóveis

efectuam-se em oficina perto da Baixa, com pessoal especializado, com secções de mecânica geral, torneiro, bate-chapa e pintura a pistola. Pronto-socorro privativo. Pátio do Tijolo, 17 e 19 à RUA DE D. PEDRO V. Telefone 20.762

A crise não existe. A crise está em si próprio.

JORGE STUCKY DE QUAY

Gabinete Técnico de SEGUROS E RESSEGUROS

Campo das Cebolas, 47 — Telef. 31050 — LISBOA

Informação desportiva

(Continuação da 2.ª página)

J. Duthois e Américo Azevedo e Luis Ribeiro e Fernando Sacadura.

A's 19 horas—Henrique Brandão e Carlos Fonseca Silva Costa e vencedor de B. Sá Noqueira—J. A. Galo e Sakema Reis—A. Azevedo e C. Lisboa—J. P. Azevedo Gomes.

Este ultimo encontro foi marcado em substituição dum outro em que devia entrar a formação Castro Lobo—J. Mendonça, em virtude do encontro que determinava o adversário daquele par ter sido suspenso por falta de luz.

CICLISMO

Alves Barbosa ganhou o «Circuito de Torres Vedras»

Integrado nas comemorações do aniversário do Sport União Torriense, disputou-se esta tarde em Torres Vedras, o Circuito local, na distancia de 60 quilómetros, correspondendo a outras tantas voltas.

Partiram 20 ciclistas, representando o Benfica, Sporting, Sangalhos, Desportivo de Arroios e o Atlético da Malveira. Os dois ultimos, apenas, com um ciclista.

A prova foi excelente, mantendo-se sempre no andamento vivo a dar no final média superior a 46 quilómetros horários.

A meio da corrida, a média era de 47,264 quilómetros por hora, baixando depois, como é natural, devido ao esforço até então produzido pelos concorrentes.

A corrida decidiu-se nas ultimas voltas quando Alves Barbosa tentou, com êxito uma fuga. O corredor do Sangalhos cobriu a 56.ª volta em 1 m. e 26 s., ou seja a volta mais rápida. Passou isolado, já com bom avanço na volta imediata e terminou destacado com 20 s. de avanço sobre o pelotão de 9 unidades, decembrado na embalagem para a meta.

A classificação até ao 10.º, foi a seguinte: 1.º—Alves Barbosa (Sangalhos) em 1 h. 35 m. e 55 s.; 2.º—Manuel Palmeiro (Benfica), 1 h. 36 m. e 15 s.; 3.º—Edgard Marques (Benfica), 1 h. 36 m. e 15 s.; 4.º—Manuel Polido (Sporting); 5.º—Arur Lopes (Sporting); 6.º—João Marcelino (individual); 7.º—Armando Gonçalves (Benfica); 8.º—Miguel Rodrigues (Benfica); 9.º—Julio Mourão (Sporting); 10.º—Edmundo Louro (Sangalhos), todos no mesmo tempo.

Classificaram-se mais 6 corredores. Por equipas venceu o Benfica, seguido do Sporting.

Edmundo Louro ganhou a taça destinada ao corredor que vencesse maior numero de voltas.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu esta manhã, com o entusiasmo costumeado, o Campeonato Nacional da II Divisão, de basquetebol, para os clubes da zona de Lisboa. Eis os resultados:

Liberdade-Oriental, 46-32; Campolide-Vitória, 51-19; C. P.-Combatentes, 30-17; Moscavide-Ateneu, 29-27; Benfica-Tabacos, 44-14; Penamoscavide, 46-29; Olimpico-Maria Pia, 16-47; Campo de Ourique-Carnide, 39-35.

Campeonato de Juniores

Continuou também esta manhã o torneio regional de juniores, da A. B. L.

O Atlético ganhou ao Ateneu por 22-18 e o Belenenses venceu o Benfica por 16-13. O Rio Seco marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Maria Pia.

Para a «Taça A. B. L.» defrontaram-se Benfica e Tabacos, vencendo o primeiro por 54-1 e Carnide e Campo de Ourique, ganhando o Carnide por 33-20. Moscavide e Maria Pia marcaram pontos por falta de comparência do Ateneu e Olimpico.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato regional de Voleibol. Os resultados foram os seguintes:

Belenenses-Olimpico, 3-1 (15/9, 15/12, 10/15 e 15/11); Nacional de Ginástica-Amadora, 3-2 (15/12, 11/15, 15/11, 6/15 e 19/17); Oeiras-Atlético, 3-2 (15/7, 12/15, 10/15, 15/9 e 15/7).

O Amadora protestou o encontro com o Nacional de Ginástica.

ANDEBOL

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Andebol com jogos em Lisboa e no Porto. Um Andebol-Sporting e a final do nacional de juniores entre o Porto e o Oriental, emprestaram á jornada especial interesse.

Sporting, 13—Benfica, 6

Jogo no campo Allança, arbitrado por Estêvão Modesto.

As equipas alinharam:

Sporting—Félix (Alexandre); Vital e Nascimento; Nunes, Domingos Ferreira e Loureiro; Pereira de Sousa (Veiga), Neves, Tomás Macedo, Chagas e Pimentel.

Benfica—Polleri; Aguilár e Fernando Pereira; Nogueira, Miranda e Trindade; Garrido, Mário, Leonel, Damião e Salazar.

Como o próprio resultado indica, os «leões» desfrutaram sempre de vantagem acentuada e, ao intervalo, ganhavam já por 6-3, com pontos de Nunes (3), Tomás Macedo (2), e Pimentel. O Benfica obteve os golos por intermédio de Leonel (2), e Damião.

Na segunda parte, o Sporting dominou ainda mais insistentemente e, Nunes, por duas vezes, Tomás Macedo quatro, e Pimentel, fixaram o

resultado. No entanto, os «encarnados» fizeram mais três golos da autoria de Salazar, Damião e Garrido.

O resultado traduz bem a diferença entre as duas turmas.

A arbitragem, certa.

F. C. Porto, 18-Académica, 2

PORTO, 3.—(Pelo telefone)—Perante numerosa assistência realizou-se hoje, no campo Eng.º Vidal Pinheiro, o jogo para o Campeonato Nacional de Andebol entre o F. C. do Porto e a Académica de Coimbra.

Os grupos alinharam:

F. C. Porto — Madureira; Bastos e Pires; Hernani, Reis e Campos; Albano, Teixeira, Paulo, Augusto e Damião.

Académica — Folhadela; C. Santos e A. Santos; Carreira, Veiga e Camilo; Amandio, Araújo, Pato, Catarino e Nobre.

Arbitrou: Joaquim Neves, de Coimbra.

A vitória dos portueses teve absoluta expressão no resultado de 18-2. Ao intervalo o «escor» era de 9-1.

Os golos do Porto foram obtidos por Fabião (5), Teixeira (4), Augusto (4), Paulo (2), Campos Alberto e Hernani. Os da Académica por Amandio e Araújo.

O Oriental conserva o título de campeão nacional de juniores

A final do Campeonato Nacional de Juniores, disputou-se no campo do Alegria, entre o F. C. do Porto e o Oriental. Venceu o grupo lisboeta por 3-1, com merecimento, devido á superioridade evidenciada. Ao intervalo o resultado era de 1-1.

Os tentos do Oriental foram marcados por Alvarinho (2) e Narciso. O do Porto, por Emilio. Arbitrou Costa Almeida, de Lisboa, que errou ao dar o jogo terminado quatro minutos antes do tempo regulamentar, pelo que o F. C. do Porto vai apresentar protesto.

Os grupos: Oriental—Gama; Carapinha, João e Nunes; Correia e Marques; Ligeiro, Moreira, Narciso, Orlando e Alvarinho.

F. C. do Porto—Carlos; Magro, José Luis e Campos; Abilio e Moreira; Horácio, Leão, Capitolino, Benjamin (depois Sampaio) e Emilio, de Seguros.

«TAÇA TEJO»

Por motivo de o Oriental não ter conseguido reunir esta manhã, no Campo Grande, o numero sufficiente de jogadores para alinhar contra o Benfica, em jogo para a «Taça Tejo», os «encarnados» marcaram os pontos regulamentares, sendo atribuída ao Oriental falta de comparência.

O primeiro lugar da classificação fica agora dependente do resultado do encontro Belenenses-Atlético, a efectuar, nas Salésias ou na Tapadinha, depois da resolução do conselho jurisdiccional da Associação.

No caso de derrota ou empate do Atlético, a taça será ganha pelo Benfica.

Desporto corporativo

O Ferroviários é o campeão nacional de Basquetebol

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone).—Disputou-se esta manhã nesta cidade, a final do Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão. Eram finalistas os grupos da Carris de Ferro, representante do distrito de Lisboa e o Ferroviários, representante do distrito do Porto.

Estes dois grupos estiveram já presentes em duas finais—uma em 1949 e outra em 1950. O título de 1950 pertenceu á Carris e o de 1949 ao Ferroviários.

A partida desta manhã foi disputada com energia e vivacidade mostrando os portueses melhor técnica. A sua vitória foi natural. Foram de facto superiores aos lisboetas. Ao intervalo ganhavam já por 29-2.

No recomeço os lisboetas deram maior energia e velocidade ás suas jogadas opondo-se á melhor organização dos portueses. O resultado final foi de 50-23 a favor do Ferroviários.

Campeonato Nacional da II Divisão

Em Lisboa, no campo da Mouraria, efectuou-se esta manhã, o apuramento do 1.º classificado da série B. Disputaram este encontro os grupos da Carris e da Colonial. Saiu vencedor o «cinco» da Colonial por 28-24.

Estão, assim, apurados para a fase final desta II Divisão os grupos da Colonial, Bombeiros, Banco Lisboa e Açores e Sociedade Portuguesa de Seguros.

Os antigos alunos dos Pupilos do Exército confraternizaram hoje para comemorar o 40.º aniversário do Instituto

A Associação dos Pupilos do Exército comemorou hoje o 41.º aniversário da fundação do Instituto dos Pupilos dos Exércitos de Terra-e-Mar, e, ao mesmo tempo, o 19.º aniversário da sua criação.

A's 11 e 30, na sede daquela organização, na Rua da Misericórdia, 20, 3.º, esquerdo, foram descerados os retratos dos srs. capitães Alvaro de Oliveira e Alcino Pires, directores fundadores, cujos serviços á Associação foram postos em relevo pelo presidente da direcção, sr. Barroso Junior.

Dali, seguiram, para a Avenida da Liberdade, os directores, srs. Barroso Junior, Santos Lima, Marques Sampaio, Jorge Faria, Seródio Rosa, Francisco Botelho e Henrique de Carvalho, acompanhados por numerosos sócios, tendo de posto uma palma de cravos no monumento aos Mortos da Grande Guerra, na presença dum representante do sr. general Daniel de Sousa, presidente da Comissão Central da Liga dos Combatentes.

A's 13 horas, realizou-se um almoço, no «Impérium», a que presidiu o sr. tenente-coronel Cesar Oom, director do Instituto, ladeado pelos srs. Barroso Junior e dr. Mário Loureiro, presidentes da direcção e da assembleia geral, capitães Alvaro de Oliveira e Alcino Pires, capitão Américo Calado, presidente do conselho fiscal, e dr. Lucas de Sousa.

O sr. Barroso Junior manifestou a gratidão de todos os alunos pela obra realizada pelo Instituto, saudando, na pessoa do seu director, todos os professores que, nestes 40 anos, têm criado tantas centenas de cidadãos uteis á Nação, manifestando confiança em que o sr. tenente-coronel Oom consiga levar a cabo aquilo que constitui uma grande aspiração de todos os antigos e actuais Pupilos: a transformação dos cursos, de forma a dar maiores possibilidades. O sr. dr. Mário Loureiro, em nome dos sócios, saudou todos os professores e alunos dos Pupilos, associando-se ás palavras do orador que o antecedeu e dizendo: «Se a escola criou cidadãos, cumpriu a sua missão». Falaram, depois, os srs. dr. Alfredo Esperança e tenente-coronel Cesar Oom, que agradeceu, em seu nome e no dos professores e dos alunos do Instituto, as provas de amizade e de consideração dadas, sucessivamente, pelos antigos Pupilos.

Ao almoço, assistiram, como convidados, dois dos Pupilos actuais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 23.º; mínima, 15.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31.º; mínima, 14.º.



Ao Ultimo Figurino

RECEBEU

NOVOS PADRÕES DE

SEDAS

ESTAMPADAS

da FRANÇA

ITALIA

e SUIÇA

Grande sortido de Algodões para Praia

20, Rua Garrett, 24

A MÁQUINA PORTÁTIL POR EXCELÊNCIA!



GOSSEN
TIPPLA

A máquina preferida pelos Engenheiros, Médicos, Advogados, Arquitectos, Viajantes e Comerciantes!



Bosch

A VELA de

rendimento máximo

PARA TODOS OS MOTORES

E. T. Roberto Cudell, L.º

PORTO Rua Caldeira, 833

Fone Nacional, 30

LISBOA Dr. Bento Lust

112-120

A GUERRA DA COREIA

O fim da ofensiva aliada não obedece a considerações políticas declarou o general van Fleet

TOQUIO, 3.—O tenente-general James Van Fleet, comandante do 8.º exército na Coreia, desmentiu hoje, numa declaração formal, que o fim da ofensiva aliada fosse devida a considerações políticas.

O general Van Fleet disse numa conferência de imprensa que o 8.º exército continuaria a deter a agressão comunista contra a Coreia do Sul e que faria frente, quando fosse necessário e proveitoso, às ameaças na Coreia do Norte. O general acrescentou: «Tem havido alguma especulação na imprensa de que o meu plano de batalha está ligado a directrizes de fontes superiores, além das militares. Esta suposição constitui estritamente uma cartada jornalística no alto jogo das conjecturas. Não há ligação entre o plano de batalha na frente coreana e quaisquer instruções recebidas de altas autoridades além das militares. Todas as minhas informações são baseadas sobre o que se passa no campo da batalha. Na zona imediata de batalha o 8.º exército está a deter a agressão e continuará a detê-la como ponto principal da sua missão militar. Nada tem sido executado segundo instruções de outras autoridades que não sejam os canais normais militares. Nada do que eu tenha dito tem qualquer relação com os planos para o futuro».

Van Fleet concluiu: «As minhas referências a «alvos proveitosos e necessários» na Coreia do Norte têm relação puramente com alvos militares na zona imediata de batalha. E' propósito do 8.º exército destruir esses alvos antes que possam ser utilizados numa acção agressiva contra o 8.º exército. A recente fase de perseguição do 8.º exército terminou, sem dúvida, quando a maior parte dos elementos restantes do inimigo se retirou para consideráveis distâncias ficando fora de possível cerco».—(Reuter).

A marcha das operações

TOQUIO, 3.—As tropas das Nações Unidas que procuram avançar ao Norte do rio Imjin — a única área em que os aliados se encontram ainda ao Sul do paralelo 38° — depararam hoje com intensa resistência. Violentos combates continuaram na área ao Norte de Yongong, na frente Oeste-central da Coreia. Em todos os outros sectores a

luta reduziu-se a pequenos recontros.

O 8.º exército aboliu hoje a censura sobre a indicação das frentes, nominalmente, nos telegramas. As tropas das Nações Unidas que fazem sondagens a Oeste e Norte de Imjin encontraram tenaz resistência comunista, segundo o comunicado da manhã. Ao Norte e a Noroeste de Yongong, um numero avallado em 800 comunistas lançou um ataque nocturno que terminou esta madrugada com a retirada dos comunistas.

A Oeste de Hwachon, as tropas das Nações Unidas conquistaram ontem cerca de 2 quilómetros de terreno contra unidades constituídas por um batalhão, que apenas realizaram acções de retaguarda. No sector Leste-central os aliados fizeram pequenos avanços em Yanggu e na área de Inje, encontrando resistência ligeira.—(R.).

A nova fase das operações

TOQUIO, 3.—Num comunicado distribuído esta manhã e que constitui um esclarecimento da sua anterior declaração, o general Van Fleet explica que a fase de perseguição do adversário «terminou, naturalmente, na altura em que a maior parte dos elementos inimigos retiraram para consideráveis distâncias em direcção ao Norte e para além de todo e qualquer cerco possível». Acrescenta que a nova fase consiste em apossar-se de «frutuólosos objectivos» antes que possam vir a ser utilizados pelo adversário para nova acção ofensiva contra o 8.º exército.

Entendem os observadores que os objectivos em questão se situam no célebre triângulo estratégico de Chonwon-Kumhwa-Pyongyang, para os quais, segundo observações aéreas, convergem tropas frescas que partiram do Norte e unidades desorganizadas que escaparam ao cerco. Nesta região, principalmente constituída por duas vastas planícies e protegida por maciços montanhosos, o adversário procede à reorganização e concentração intensiva das suas forças. Ao 8.º exército, oferecem-se três vias de penetração: a Sueste, a estrada que parte de Wachon e atravessa uma região extremamente montanhosa, é fácil de defender pelo inimigo; ao Sul, abre-se o grande vale do Han, onde a testa de ponte aliada alargou sensivelmente, ontem. A região a Oeste do Han permitiria facilidades de maneira ao potencial de fogo aliado, mas dispõe de porbriíssimas vias de comunicação, correndo a estrada principal paralelamente à estreita margem Leste. Por último, a terceira possibilidade de penetração é pela estrada que parte do Sudoeste a caminho de Chonwon. Também é seriamente defendida pelo adversário e os elementos da O. N. U. ainda não conseguiram avançar por ela para além de Yunchon.—(F. P.).

FRENTE DA COREIA, 3.—Na frente centro-Leste, as tropas das Nações Unidas avançaram hoje na região de Inje. A sua acção foi conjugada com o ataque aliado na parte ocidental da frente. No seu avanço, as forças das Nações Unidas esbarraram com fraca resistência da parte do adversário, embora este beneficiasse do apoio de morteiros e peças de 105 mm.

Um ataque — segundo a contar de ontem às 17 horas — lançado por elementos comunistas que se calculam em 500 homens, foi repellido às primeiras horas de hoje. No espaço de doze horas, o inimigo despejou sobre as posições aliadas neste sector, mais de 300 granadas de morteiros e artilharia.—(France Presse).

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas, pois a

Ourivesaria Portugal

paga sempre mais que ninguém.

ROSSIO, 122

A Rússia dirá amanhã

«sim ou não»

à proposta ocidental
para a reunião dos 4 grandes

PARIS, 3.—O suplente do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, deve, segundo se espera, apresentar a resposta da Rússia amanhã ao contacto directo estabelecido pelos três governos ocidentais pedindo uma decisão de «sim ou não» sobre uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Washington, em 23 de Julho. Alguns observadores desta cidade crêem que, se os russos não aceitarem as propostas ocidentais, farão qualquer especie de oferta de compromisso.

Dois factos contribuem para se julgar, entre as delegações ocidentais nesta cidade, que a Rússia não rejeitará o convite inteiramente: 1.º—Tal rejeição levaria com efeito a admitir que Moscovo não podia, por contacto directo com os governos ocidentais, alcançar negociações pacíficas; 2.º—As próximas eleições francesas fornecem base para argumento similar contra a rejeição.

Por outro lado, a Rússia pode decidir que a falta de desejo ocidental de alterar a sua política de defesa torna uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros indesejável. Em qualquer eventualidade, é provável que a decisão final esteja a ser tomada em Moscovo presentemente.—(R.).

Projecteis dirigidos equipados com alto-falantes

WASHINGTON, 3.—O Exército norte-americano está a estudar a sério o uso de projecteis dirigidos equipados com alto-falantes, para voarem em círculos sobre as tropas inimigas. O chefe da guerra psicológica do Exército, brigadeiro-general Robert McClure, afirmou ontem numa declaração que aproximadamente um terço dos 200 mil chineses e coreanos comunistas que tinham sido aprisionados, foram persuadidos a render-se por métodos de guerra psicológica.

McClure mencionou o possível uso da aviação controlada a distancia com equipamento de retransmissão, transportando também panfletos, que seriam lançados na devida altura.

A vantagem do projectil dirigido ou do avião sem piloto, com equipamento de retransmissão, era que podiam espalhar informações e propaganda que ninguém podia impedir de chegar aos soldados ou civis.—(R.).

Tremor de terra na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 3.—Um violento tremor de terra, seguido por abalos menos intensos, que assolou a Guatemala, na noite de sexta para sábado, causou graves prejuizos nos edificios do centro turístico de Amittlan, a 20 quilómetros a Sudoeste da cidade de Guatemala, segundo notícias recebidas ontem aqui. Não se registaram mortes nem feridos de gravidade.—(R.).

NINA

JANINE TOSCANI
a artista que conquistou o público

Visite a
FEIRADO LIVRO

O depoimento de Dean Acheson acerca da demissão de MacArthur

(Continuação da 1.ª página)

grande parte restabelecida». E acrescentou: «Tenho sido informado de que vários relatos do presente inquérito têm causado certo mal estar no Japão».

Dean Acheson disse aos senadores que os embaixadores americanos em países estrangeiros, logo que foi conhecida a oferta do general MacArthur para um encontro com o comandante das tropas comunistas na Coreia a fim de se tentar um acordo de armistício, receberam instruções para notificar aos governos junto dos quais estavam acreditados que a declaração do general MacArthur fora «inesperada» e «não tinha sido autorizada». Dean Acheson explicou que o presidente Truman lhe prometera de forma expressa que mandaria essas instruções a todos os embaixadores.

Para o secretário de Estado é de fundamental interesse americano que Hong-Kong se mantenha fora do domínio dos comunistas chineses, pois a queda desse importante ponto de observação nas mãos dos dirigentes de Pequim «teria consequências graves para os interesses das Nações Unidas no Extremo-Oriente».

A ilha Formosa não deveria cair em mãos de comunistas chineses, e «os americanos não vão consentir que seja tomada pela força». Na sessão de anteontem, Dean Acheson dissera que o destino definitivo da ilha Formosa seria decidido pelas Nações Unidas.

Quanto à eventual admissão do Governo comunista chinês na O. N. U., manifestaram-se contra ela 76 delegações entre as 77 que fazem parte da Organização das Nações Unidas. O bloqueio naval às costas do continente chinês continha a ser estudado, mas não se apresentou ainda nenhuma proposta formal nesse sentido nas Nações Unidas.

Segundo entende Dean Acheson, ninguém sabe se é mais provável que uma guerra mundial comece na Europa ou se inicie na Ásia, porque «nunca ninguém sabe onde vai saltar a faísca que pode desencadear um conflito geral».

O chefe do Departamento de Estado disse não terem nenhum fundamento as afirmações daqueles que têm dito que o seu departamento preconiza uma linha de conduta que levaria a favorecer o regime comunista chinês por oposição ao Governo nacionalista do generalíssimo Chang-Kai-Shek. Também refutou a asserção de que o Departamento de Estado teria feito saber ao Governo britânico que lhe não «embargaria o passo» no respeitante ao reconhecimento do Governo comunista de Pequim. E, referindo-se ainda uma vez à ilha Formosa, disse que em seu entender nem uma eventual perda da ilha Formosa pelos nacionalistas em caso de golpe de força dos comunistas seria «uma catástrofe», nem essa perda significaria que a linha de defesa dos Estados Unidos teria de recuar para a costa ocidental do continente norte-americano.—(F. P.).

Morte tragica de um acrobata

NITEROI, 3.—Rajadas de vento que atingiram 150 quilómetros por hora causaram a morte do acrobata Alfred Forest, que foi arancado dum mastro de 35 metros de altura, ontem à noite. Assistiram ao caso 250 espectadores.—(R.).



*Ces connaisseurs,
Relem XAROPES
da fábrica*

Ancora
LISBOA

